

Grupo Deutsche Bank Brasil

Demonstrações financeiras
Consolidadas em IFRS em
31 de dezembro de 2015 e 2014

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais consolidados	5
Demonstrações consolidadas dos resultados	6
Demonstrações consolidadas dos resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados	9
Índice das notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10



KPMG Auditores Independentes

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518
04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone

55 (11) 3940-1500

Fax

55 (11) 3940-1501

Internet

www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Administradores e Acionistas do
Deutsche Bank S.A. Banco Alemão
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão (“Banco”) e suas controladas que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

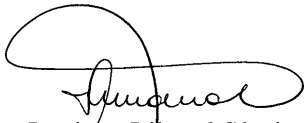


Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* – IASB.

São Paulo, 30 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Balancos patrimoniais consolidados

ATIVO		31/12/2015	31/12/2014
Caixa e equivalentes de caixa	17	2.077.632	2.241.151
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	18	5.031.967	3.690.908
Instrumentos de dívida		1.901.618	1.941.189
Instrumento de patrimônio		4.693	33.117
Instrumentos financeiros derivativos		3.125.656	1.716.602
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS	19	4.136.273	2.190.027
Créditos a clientes		4.146.234	2.197.166
Redução ao valor recuperável		(9.961)	(7.139)
Ativo tangível	20	21.820	31.464
Ativo intangível	21	1.801	3.234
Créditos tributários		293.042	166.304
Ativos tributários correntes	22	100.442	36.220
Ativos tributários diferidos	22	192.600	130.084
Outros ativos	23	2.357.950	1.581.033
TOTAL DO ATIVO		13.920.485	9.904.121
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVOS FINANCEIROS		10.042.386	6.729.923
Depósitos de instituições financeiras	24	204.211	297.938
Depósitos de clientes	25	2.570.367	1.539.933
Empréstimos e financiamentos	26	5.121.336	3.173.433
Instrumentos financeiros derivativos - passivo	27	2.146.472	1.718.619
PROVISÕES		1.721.957	1.147.066
Provisões	28	343.613	232.307
Outros passivos	29	1.378.344	914.759
PASSIVOS FISCAIS		384.964	363.927
Passivos fiscais - Correntes	22	384.964	195.573
Passivos por impostos diferidos	22	-	168.354
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.771.178	1.663.205
Capital	31	996.551	996.551
Reservas	31	774.627	666.654
Total do Passivo		13.920.485	9.904.121

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Demonstrações consolidadas dos resultados

	Nota	31/12/2015	31/12/2014
Receitas Financeiras		11.985.256	5.925.560
Despesas Financeiras		(12.417.836)	(5.755.796)
Margem Financeira	6	(432.581)	169.764
Receitas de serviços e comissões		287.660	281.489
Despesas com serviços e comissões		(33.949)	(67.198)
Resultado Líquido de serviços e comissões	7	253.711	214.291
Resultado de instrumentos financeiros	8	(616.155)	324.193
Ganhos ou perdas com instrumentos financeiros	9	1.366.123	(192.384)
Resultado de instrumentos financeiros		749.969	131.809
Resultado de redução ao valor recuperável		(2.822)	(683)
Despesas com pessoal	10	(270.653)	(270.116)
Depreciação e amortização	11	(12.956)	(7.204)
Outras receitas/(despesas) operacionais	12	59.551	41.699
Despesas Tributárias	13	(76.571)	(22.996)
Outras despesas administrativas	14	(109.123)	(109.763)
Resultado antes do imposto		158.523	146.801
Impostos corrente e diferido	15	49.419	(409)
Resultado Líquido do exercício		207.941	146.392
TJLP		(100.000)	(80.000)
Quantidade de ações		776.579.850	776.579.850
Lucro por ação R\$	16	0,27	0,19
Lucro por ação diluído R\$		0,27	0,19

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Demonstrações consolidadas dos resultados abrangentes

	2015	2014
Resultado Líquido do exercício	207.941	146.392
Resultado abrangente total no exercício	207.941	146.392

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Consolidado

	<u>Capital realizado</u>	<u>Reservas de capital</u>	<u>Reservas de lucros</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>996.551</u>	<u>33.046</u>	<u>603.216</u>	<u>-</u>	<u>1.632.813</u>
Lucro do exercício	-	-	-	146.392	146.392
Outras reservas	-	(33.046)	63.438	(66.392)	(36.000)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(80.000)	(80.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>996.551</u>	<u>-</u>	<u>666.654</u>	<u>-</u>	<u>1.663.205</u>
Lucro do exercício	-	-	-	207.941	207.941
Outras reservas (nota 31.b)	-	-	107.973	(107.941)	32
Juros sobre o capital próprio (nota 31.c)	-	-	-	(100.000)	(100.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>996.551</u>	<u>-</u>	<u>774.627</u>	<u>0</u>	<u>1.771.178</u>

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	2015	2014
Caixa gerado (utilizado) pelas atividades operacionais	(61.640)	217.864
Lucro líquido do exercício	207.941	146.392
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:	126.646	62.257
Despesas de depreciação e amortização	12.956	7.204
Despesas com provisões fiscais e previdenciárias	110.838	43.523
Provisão para redução a valor recuperável	(2.822)	11.396
Variação nos resultados de exercícios futuros	5.674	134
Instrumentos de dívida	39.571	(464.187)
Instrumento de Patrimônio	28.424	41.173
Crédito Tributário	(126.738)	(120.225)
(Aumento)/redução de créditos a clientes	(1.949.068)	(146.363)
Outros Ativos	(776.916)	1.411.960
Outros passivos	463.585	(1.342.395)
Provisões	468	29.808
Depósitos de clientes	1.030.434	(637.328)
Depósitos de instituições financeiras	(93.727)	2.537
Empréstimos e financiamentos	1.947.903	1.298.399
Instrumentos Financeiros Derivativos	(981.201)	37.843
Passivo tributário	21.037	(102.007)
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de investimentos	(1.879)	(4.414)
Ativo tangível	(3.312)	(4.436)
Ativo intangível	1.433	22
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(100.000)	(116.000)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(100.000)	(116.000)
Aumento/(redução) do caixa e equivalentes de caixa	(163.519)	97.450
Início do exercício	2.241.151	2.143.701
Fim do exercício	2.077.632	2.241.151
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(163.519)	97.450

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Índice das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

1.	Contexto Operacional	12
2.	Base de elaboração	12
a)	Declaração de conformidade	12
b)	Base de mensuração	13
c)	Moeda funcional e de apresentação	13
d)	Uso de estimativas e julgamentos	13
3.	Políticas contábeis significativas	13
a.	Base de consolidação	13
b.	Moeda estrangeira	14
c.	Juros	14
d.	Serviços e comissões	15
e.	Resultado de instrumentos financeiros para negociação	15
f.	Resultado de outros instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado	16
g.	Dividendos	16
h.	Despesa de imposto de renda e contribuição social	16
i.	Instrumentos financeiros	17
j.	Caixa e equivalentes de caixa	20
k.	Ativos e passivos para negociação	20
l.	Derivativos mantidos para fins de administração de riscos	20
m.	Empréstimos e recebíveis	21
n.	Ativos tangíveis	22
o.	Ativos intangíveis	22
p.	Outros Ativos	23
q.	Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros	23
r.	Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados	24
s.	Provisões	24
t.	Garantias financeiras	24
u.	Benefícios aos empregados	24
v.	Capital acionário e reservas	25
w.	Lucro por ação	25
x.	Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados	25
4.	Uso de estimativas e julgamentos	26
5.	Ajustes para as IFRS	28

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

6.	Margem financeira	31
7.	Resultado líquido de serviços e comissões	32
8.	Resultado de instrumento financeiros para negociação	32
9.	Ganhos ou (perdas) com instrumentos financeiros	33
10.	Despesas de pessoal	33
11.	Depreciação e amortização	33
12.	Outras receitas e (despesas) operacionais	34
13.	Despesas tributárias	34
14.	Outras despesas administrativas	35
15.	Despesas de imposto de renda e contribuição social	35
16.	Lucro por ação	37
17.	Caixa e equivalentes de caixa	38
18.	Ativos financeiros	38
19.	Empréstimos e recebíveis	41
20.	Ativos tangíveis	43
21.	Ativos intangíveis	44
22.	Ativos e passivos por impostos correntes e diferidos:	45
23.	Outros ativos	48
24.	Depósitos de instituições financeiras	48
25.	Depósitos de clientes	49
26.	Empréstimos e financiamentos no exterior	49
27.	Instrumentos financeiros derivativos - passivo	50
28.	Provisões	51
29.	Outros passivos	51
30.	Ativos e passivos contingentes	51
31.	Patrimônio líquido	54
32.	Transações com partes relacionadas	55
33.	Fundos de previdência privada	58
34.	Gerenciamento de riscos financeiros	58
35.	Aspectos Tributários - REFIS	67
36.	CPC 33 - Benefícios a Empregados	67
37.	Resolução Bacen nº 4.455/15	67

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

O Conglomerado Deutsche Bank (“Grupo”) esta composto pelo Deutsche Bank S.A. Banco Alemão (“Banco”) e sua filial no exterior Deutsche Bank S.A. Banco Alemão filial Uruguai (“IFE”), bem como pela Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.(“Corretora”).

O Banco está organizado sob a forma de Banco múltiplo autorizado a operar com as carteiras comercial, de investimentos e de câmbio. O Banco é uma subsidiária do Deutsche Bank Aktiengesellschaft com sede em Frankfurt - Main Alemanha. O endereço da sede do Banco é Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 Itaim Bibi - São Paulo - Brasil.

A Corretora está autorizada a operar no mercado como agente intermediador de operações financeiras dentro do contexto do sistema financeiro nacional e é parte integrante do Banco e suas operações são conduzidas de forma integrada a um conjunto de empresas que atuam nos mercados financeiros e de capitais. Ela compartilha a mesma estrutura administrativa, tecnológica e financeira e segue política de gestão de risco corporativo. Portanto, suas demonstrações financeiras devem ser consideradas neste contexto.

Visando a otimização dos resultados globais do grupo Deutsche Bank, em outubro de 2015 foi definido um novo planejamento global, denominado “*Strategy 2020*”.

Como parte dessa estratégia, o grupo decidiu encerrar as atividades em alguns países. No caso específico do Brasil, foi decidido pela manutenção da presença no país, porém com a redução de algumas atividades, entre elas as operações de “*Equities*”, as quais são realizadas através da entidade Deutsche Bank Corretora de Valores S.A. Nesse contexto e considerando o planejamento e o desenvolvimento das atividades voltadas ao cumprimento da estratégia, informamos que a Corretora encerrará suas atividades.

2. Base de elaboração

a) Declaração de conformidade

No âmbito da Resolução CMN nº 3786, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo estão sendo preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

As IFRS incluem as normas contábeis emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 23 de março de 2016.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 foram as primeiras a serem elaboradas de acordo com o IFRS, sendo 1º de janeiro de 2011 a data da adoção inicial (balanço patrimonial de abertura).

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas no pressuposto da continuidade de negócios. A administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para:

- Instrumentos financeiros derivativos, mensurados pelo valor justo.
- Instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado.
- Ativos e passivos financeiros reconhecidos e designados como objetos de hedge de valor justo em relacionamentos qualificados como hedge accounting, mensurados pelo valor justo em relação ao risco protegido.
- Passivos de planos de benefícios definidos, mensurados como o valor presente das obrigações atuariais menos o total líquido dos ativos do plano, mais os ganhos atuariais não reconhecidos, menos os custos dos serviços passados e perdas atuariais não reconhecidas.

c) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional do Grupo. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de Reais (R\$(000)) e arredondadas para o milhar mais próximo.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados.

Em particular, informações sobre incertezas em estimativas de áreas significativas e julgamentos críticos na aplicação de políticas contábeis que possuem o maior efeito significativo nos saldos registrados nas demonstrações financeiras estão descritas na Nota Explicativa nº 4.

3. Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas de maneira consistente em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

a. Base de consolidação

Empresas	Atividade	Método de consolidação	2015	2014
Entidades financeiras no país				
Deutsche Bank - Corretora de Valores S.A (i)	Corretora de valores	Integral	100%	100%
Entidades financeiras no Exterior				
Deutsche Bank - Uruguay Branch (i)	Agência no exterior	Integral	100%	100%

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

- (i) **Subsidiárias:** São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Banco exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando o Banco possuir, direta ou indiretamente, preponderância de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinada empresa para obter benefícios das suas atividades. As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento em que o Banco assume o controle sobre as suas atividades até ao momento em que esse controle cessa.
- (ii) **Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por *redução ao valor recuperável*.

b. Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio, para as respectivas moedas funcionais em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

ii. Operações no exterior

Os ativos e os passivos de operações no exterior, inclusive o ágio e os ajustes do valor justo provenientes de aquisição, são convertidos em Reais pelas taxas cambiais em vigor na data da demonstração. As receitas e as despesas de operações no exterior, são convertidas em Reais pelas taxas cambiais vigentes nas datas das transações.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas nas demonstrações do resultado, na rubrica de receitas e despesas financeiras, utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e as despesas de juros apresentadas nas demonstrações de resultados incluem:

- Juros em ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado, com base em taxa efetiva de juros;
- Juros em títulos de investimento disponíveis para venda, com base em juros efetivos;
- A parte efetiva de derivativos de *hedge* qualificados e designados em um *hedge* de fluxo de caixa, se o item protegido é lançado em receitas/despesas de juros;
- Alterações no valor justo de derivativos qualificados (incluindo inefetividade do *hedge*) e nos itens protegidos quando o risco de taxa de juros é o risco protegido.

Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas nas demonstrações dos resultados na rubrica de resultado de instrumentos financeiros para negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas nas demonstrações do resultado na rubrica resultados de instrumentos financeiros para negociação.

d. Serviços e comissões

As receitas de serviços e comissões, exceto as incidentes sobre um ativo ou passivo financeiro as quais são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de instrumentos financeiros para negociação

O resultado de instrumentos financeiros para negociação inclui os ganhos e as perdas relacionados com os ativos e os passivos financeiros mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas ou a realizar de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

f. Resultado de outros instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado

O resultado de instrumentos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a derivativos não qualificados mantidos para objetivos de gerenciamento de risco e a ativos e passivos financeiros contabilizados por seus valores justos no resultado, e inclui todas as alterações do valor justo, dos juros, dos dividendos e das diferenças cambiais, realizados ou a realizar e são apresentados em resultados de instrumentos financeiros de negociação.

g. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente de receita líquida de negociação, receita líquida de outros instrumentos financeiros ao valor justo, ou outras receitas operacionais com base na classificação do instrumento de capital e são apresentadas em receitas financeiras.

h. Despesa de imposto de renda e contribuição social

A despesa de imposto de renda compreende impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida nas demonstrações dos resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no patrimônio; nesse caso, é reconhecida no patrimônio.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre determinados limites, e inclui incentivos fiscais, cuja opção é formalizada na declaração de rendimentos.

Em outubro de 2015, a Medida Provisória nº 675/15 foi convertida na Lei nº 13.169/15, a qual aumenta a alíquota da CSLL das instituições financeiras de 15% para 20% no período compreendido entre 1º de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2018.

Portanto, até 31/08/15, a provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 15% do lucro antes do imposto de renda e a partir de 01/09/15 à alíquota de 20%, em conformidade com o definido na lei citada acima.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas ou substancialmente promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

Despesas adicionais de imposto de renda, que provêm da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

i. Instrumentos financeiros

i. Reconhecimento

Inicialmente, o Grupo reconhece os empréstimos e os adiantamentos, os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo ativos e passivos designados a valor justo no resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Grupo vem a ser parte, conforme as disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

ii. Baixa

É realizada a baixa do ativo financeiro quando expiram os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo, ou quando se transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais sobre o ativo financeiro em uma transação em que é transferida parte significativa dos riscos e dos benefícios da propriedade do ativo financeiro. Qualquer direito ou obrigação de ativos financeiros transferidos, que seja criado ou retido pelo Grupo, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Grupo efetua a baixa de um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são atendidas, canceladas ou expiram.

Quando os ativos são vendidos a terceiros com troca simultânea total da taxa de retorno dos ativos transferidos, a transação é contabilizada como uma transação de financiamento com seguro, similar a transações de recompra.

Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Grupo continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Em certas transações de transferência de ativos é mantida a obrigação de prestar serviços em troca da cobrança de uma tarifa. Um ativo ou um passivo é reconhecido pelos direitos do serviço prestado quando o valor cobrado pelo serviço cobre os custos (um ativo) ou se foi inferior para realizar o serviço (um passivo).

Também são baixados os ativos quando considerados incobráveis (ver Nota Explicativa nº 4).

iii. Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser compensados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, somente quando, o Grupo possui legalmente o direito de compensar os valores e liquidá-los em bases líquidas, ou de realizar os ativos e acertar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou oriundas de um Banco de transações similares, tais como as da atividade de negociação do Grupo.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

iv. Avaliação pelo custo amortizado

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do reconhecimento inicial, com a adição ou dedução da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por redução ao valor recuperável.

v. Avaliação ao valor justo

Valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser vendido, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e interessadas, em condições normais de mercado, na data da avaliação.

A determinação dos valores justos de ativos financeiros e passivos financeiros é baseada nos preços de cotações do mercado ou cotações de preços de agentes de mercado para os instrumentos financeiros negociados em mercados ativos. Para os demais instrumentos financeiros, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas de valor líquido presente, método de fluxos de caixa descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços observáveis no mercado, e modelos de avaliação. O Grupo utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o valor justo de instrumentos financeiros, levando em consideração dados observáveis no mercado.

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Grupo utiliza modelos exclusivos, que usualmente são desenvolvidos com base em modelos de avaliação reconhecidos no mercado. Alguns ou todos os dados inseridos nesses modelos podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas. A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida nas demonstrações dos resultados, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se observáveis.

O valor produzido por um modelo ou por uma técnica de avaliação é ajustado para refletir diversos fatores, uma vez que as técnicas de avaliação não podem refletir adequadamente todos os fatores que os participantes do mercado consideram quando realizam uma transação. Os ajustes de avaliação são registrados para levar em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez, bem como outros fatores. Na opinião da Administração, tais ajustes de avaliação são necessários e apropriados para a correta demonstração do valor justo dos instrumentos financeiros registrados no balanço.

vi. Identificação e avaliação de redução ao valor recuperável

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo apresentam redução ao valor recuperável. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo e que a perda teve um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

O Grupo considera evidências de redução ao valor recuperável tanto para ativos específicos como no nível coletivo. Todos os ativos financeiros individualmente significativos são avaliados para se detectar perdas específicas. Todos os ativos significativos que a avaliação indique não serem especificamente deteriorados são avaliados coletivamente para detectar qualquer redução ao valor recuperável incorridos, porém ainda não

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

identificados. Os ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente para se detectar redução ao valor recuperável agrupando-se ativos financeiros (contabilizados a custo amortizado) com características de risco similares.

As evidências objetivas de que os ativos financeiros (incluindo títulos de capital) possuem redução ao valor recuperável podem incluir inadimplência por parte do tomador do financiamento, reestruturação do financiamento ou adiantamento pelo Grupo em termos em que este não aceitaria em outra situação, indicações de que o tomador do financiamento ou emitente entrará em falência, a não-existência de um mercado ativo para um título, ou outros dados observáveis relativos a um grupo de ativos, tais como, mudanças adversas no histórico de pagamento de tomadores ou emitentes no grupo, ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplências no grupo.

O Grupo utiliza ferramentas globais de avaliação de crédito, através das quais são atribuídos os ratings internos para cada cliente, sendo estes utilizados no cálculo das provisões de acordo com os critérios da Matriz. As provisões são divididas basicamente entre provisões específicas conhecidas como *Loan Loss Provision* ("LLP") e provisões genéricas, conhecidas como *General Valuation Allowance* ("GVA"). Esse processo está apoiado nas avaliações feitas pelo *Credit Risk Management* ("CRM") de cada localidade, o qual considera, entre outras características, as expectativas de geração de caixa futuro.

Na avaliação da redução ao valor recuperável coletivo, o Grupo utiliza modelagens estatísticas de tendências históricas da probabilidade de inadimplência, prazos de recuperação e volumes de perdas incorridas, ajustadas conforme o julgamento da administração, quando as condições atuais de economia indiquem que perdas reais tenham probabilidade de serem superiores ou inferiores àquelas sugeridas pela modelagem histórica. As proporções de inadimplência e de perdas, e os prazos estimados para recuperações futuras são regularmente comparados com os resultados reais para assegurar que continuem válidas.

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas as taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas. Os juros do ativo com redução ao valor recuperável continuam sendo reconhecidos enquanto existir a perspectiva de recebimento.

As perdas por redução ao valor recuperável com títulos disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do exercício. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por redução ao valor recuperável em títulos disponíveis para venda, a perda por redução ao valor recuperável é revertida contra o resultado do período.

Quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um título disponível para venda com redução ao valor recuperável, entretanto, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para redução ao valor recuperável atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

vii. Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

O Grupo tem classificado ativos e passivos financeiros a valor justo no resultado quando ocorre uma das situações abaixo:

Os ativos ou passivos são administrados, avaliados e relatados internamente com base no valor justo;

A classificação elimina ou reduz significativamente um descasamento que de outra forma poderia ocorrer; ou

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

O ativo ou passivo contém um derivativo embutido que modifica significativamente os fluxos de caixa que, de outra forma, seriam requeridos pelo contrato.

j. Caixa e equivalentes de caixa

São representadas por disponibilidades em caixa, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais não superiores a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As disponibilidades são contabilizadas no balanço pelo custo amortizado.

k. Ativos e passivos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Grupo com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do exercício. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação nas demonstrações do resultado do exercício, na rubrica resultado de instrumentos financeiros para negociação. Os ativos e passivos de negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

l. Derivativos mantidos para fins de administração de riscos

Derivativos mantidos para fins de administração de riscos incluem todos derivativos ativos e passivos que não são classificados como mantidos para a negociação. Esses derivativos são mensurados a valor justo no balanço. O tratamento das mudanças no valor justo depende de sua classificação nas seguintes categorias:

i. Hedge de valor justo

Quando um derivativo é designado como *hedge* das variações no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou de um compromisso firme, as variações no valor justo do derivativo são reconhecidas imediatamente no resultado com as variações no valor justo do item objeto de *hedge* que são atribuíveis ao risco objeto de *hedge* (na mesma linha das demonstrações dos resultados que o item objeto de *hedge*).

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de hedge de valor justo, ou sua designação é revogada, a sua contabilização como hedge de valor justo é interrompida. Qualquer ajuste até então, para um item de *hedge* para o qual o método da taxa de juros efetiva é usado, é amortizado ao resultado como parte da taxa de juros efetiva recalculada para o restante de sua vida remanescente.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

ii. Hedge de fluxo de caixa

Quando um derivativo é designado como um *hedge* das variações nos fluxos de caixa atribuíveis a um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista considerada altamente provável de ocorrência que poderá afetar o resultado, a proporção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado no mesmo período do item objeto de *hedge*. Qualquer parcela inefetiva das variações do valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Se o derivativo vence ou é vendido, cancelado ou realizado, não cumpre mais com os critérios de contabilização de *hedge* de fluxo de caixa, ou sua designação é revogada, a contabilização como *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o valor reconhecido no patrimônio líquido permanece registrado até que a transação prevista tenha impacto no resultado. Caso a transação prevista não seja mais provável de ocorrência, a contabilização do *hedge* de fluxo de caixa é interrompida e o saldo registrado no patrimônio líquido é subtraído e transferido imediatamente para o resultado do período.

iii. Hedge de investimentos líquidos no exterior

Quando um derivativo (ou passivo financeiro não derivativo) é designado como *hedge* de um investimento líquido no exterior, a parcela efetiva das variações no valor justo do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, na reserva de conversão de moedas estrangeiras. Qualquer parcela inefetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado. O valor reconhecido no patrimônio líquido é subtraído e transferido para o resultado na baixa do investimento líquido no exterior.

iv. Outros derivativos não destinados para negociação

Quando um derivativo não é mantido para negociação, e não está designado em um relacionamento de *hedge*, todas as mudanças de seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado como um componente do lucro líquido em outros instrumentos financeiros a valor justo.

v. Derivativos embutidos

Operações de instrumentos financeiros derivativos podem ser classificadas como derivativos embutidos, quando possuir um outro acordo contratual (“contrato principal”). O Grupo contabiliza os derivativos embutidos separadamente dos contratos principais quando o próprio contrato principal não é mantido a valor justo no resultado, e as características do derivativo embutido não são claras e estritamente relacionadas ao contrato principal. Os derivativos embutidos separados são contabilizados em suas classificações e apresentados no balanço juntamente com o contrato principal.

m. Empréstimos e recebíveis

Estão demonstradas pelo valor do principal, atualizado com base no indexador contratado, quando for o caso, acrescido dos rendimentos e encargos decorridos.

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores. Conforme detalhado na nota (i.vi).

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

n. Ativos tangíveis

i. Reconhecimento e avaliação

ii.

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Benfeitorias em imóveis de terceiros é de acordo com o prazo do contrato de locação.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do imobilizado.

iii. Custos subsequentes

O custo de substituir parte de um item do imobilizado é reconhecido no valor do bem quando for provável que os benefícios econômicos futuros, incorporados no bem, sejam revertidos para o Grupo e o seu custo seja mensurado de maneira confiável. Os custos de reparos rotineiros do imobilizado são reconhecidos no resultado à medida que são incorridos.

iv. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

As vidas úteis estimadas para a atualidade e os períodos comparativos são os seguintes:

Sistemas e processamentos de dados	5 anos
Móveis, utensílios, máquinas e equipamentos	10 anos

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

o. Ativos intangíveis

(i) Softwares

Os softwares adquiridos pelo Grupo são registrados ao custo, deduzidos das amortizações acumuladas e de perdas por redução ao valor recuperável.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

As despesas de desenvolvimento interno de *software* são reconhecidas como ativo quando o Grupo consegue demonstrar sua intenção e sua capacidade de concluir o desenvolvimento, mensurando seu custo e a utilização do *software* de modo que gere benefícios econômicos futuros. Os custos capitalizados de *softwares* desenvolvidos internamente incluem todos os custos diretamente atribuíveis ao desenvolvimento e são amortizados durante sua vida útil estimada. Os *softwares* desenvolvidos internamente são registrados pelos seus custos capitalizados, deduzidos da amortização acumulada e de perdas por redução ao valor recuperável.

Despesas subsequentes com *softwares* são capitalizadas somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico a que se referem. Todas as demais despesas são contabilizadas diretamente no resultado à medida que são incorridas.

A amortização é reconhecida no resultado pelo método linear durante a vida útil estimada do *software*, a partir da data da sua disponibilidade para uso. A vida útil estimada de um *software* é de 5 anos.

p. Outros Ativos

Refere-se substancialmente aos valores em moedas estrangeiras que estão atualizadas às taxas oficiais de câmbio em vigor na data do encerramento do exercício e são acrescidas de encargos contratuais atualizados “pro rata dia”.

q. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os valores de contabilização dos ativos não financeiros do Grupo, exceto outros valores e bens e ativos de impostos diferidos, são revisados a cada data de balanço para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável. Caso haja tal indicação, o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável do ágio é estimado a cada data de publicação do balanço.

É reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável se o valor de contabilização de um ativo ou a sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. As perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas em relação às unidades geradoras de caixa são distribuídas primeiramente para reduzir o valor de contabilização de qualquer ágio distribuído às unidades e depois para reduzir o valor de contabilização dos demais ativos da unidade (ou grupo de unidades) em bases *pro rata*.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre seu valor em uso e seu valor justo deduzido dos custos de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente utilizando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete avaliações no mercado corrente do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

Uma perda por redução ao valor recuperável em relação a ágio não é revertida. No tocante a outros ativos, as perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de balanço para detectar indicações de que a perda tenha diminuído ou não exista mais. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida se houver mudança nas estimativas utilizadas para se determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na extensão em que o valor de contabilização do ativo não exceda o valor de contabilização que teria sido determinado, líquido de depreciação e amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Não foi identificado qualquer ativo que se classifique para fins de Redução ao valor recuperável.

r. Depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são as fontes com que o Grupo conta para captação.

O Grupo classifica os instrumentos de capital como passivos financeiros ou instrumentos de capital, de acordo com a substância dos termos contratuais do instrumento.

Os depósitos, os títulos emitidos e os passivos subordinados são inicialmente mensurados a valor justo mais custos de transação e subsequente mensurados pelo seu custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, exceto nos casos em que o Grupo decide registrar os passivos a valor justo no resultado.

O Grupo contabiliza alguns depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados a valor justo, sendo as mudanças de valor justo reconhecidas imediatamente no resultado conforme descrito na política contábil (i) e (vii).

s. Provisões

Os valores demonstrados incluem, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base “pro rata dia”) e cambiais incorridos. As provisões para contingências, de quaisquer natureza, são reavaliadas periodicamente pela Administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito da ação e a opinião de seus consultores jurídicos. As contingências são registradas de acordo com o estabelecimento no IAS 37 passivos contingentes e ativos contingentes. A provisão é considerada suficiente para cobrir prováveis perdas que possam ser incorridas pelo Grupo.

t. Garantias financeiras

Garantias financeiras são contratos que requerem do Grupo pagamentos específicos perante o possuidor da garantia financeira por uma perda incorrida por este quando um devedor específico deixou de fazer o pagamento, conforme os termos do instrumento de dívida.

Passivos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, que é amortizado durante o prazo do contrato da garantia financeira. O passivo de garantia é subsequente contabilizado pelo que for superior entre o valor amortizado e o valor presente do pagamento esperado (quando um pagamento relativo a garantia tornar-se provável). As garantias financeiras são classificadas em outros passivos.

u. Benefícios aos empregados

Benefícios de curto prazo

Os benefícios concedidos aos funcionários são: Seguro de Vida, Seguro saúde e odontológico, Vale Alimentação, Vale Refeição, Auxílio Creche e Babá, Vale transporte e estacionamento, sendo que nenhum destes benefícios é considerado parte do salário.

A despesa referente a estes benefícios é reconhecida no mesmo período da prestação de serviço por parte do funcionário.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

v. Capital acionário e reservas

Custos de emissão de ações

Custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são deduzidos da mensuração inicial dos instrumentos de capital.

w. Lucro por ação

O Grupo apresenta dados de lucro por ação básico para suas ações ordinárias. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias do Grupo pela média ponderada do número de ações ordinárias em circulação durante o período. O lucro por ação diluído é determinado ajustando-se o lucro ou prejuízo atribuível aos portadores de ações ordinárias.

x. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Foram emitidas e revisadas normas para melhorias das IFRS durante os anos de 2009, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, sendo estas interpretações efetivas para períodos anuais iniciados em/ou após 01 de janeiro de 2015. Essas melhorias nas IFRS compreendem alterações que resultam em mudanças contábeis para o propósito de apresentação e divulgação das demonstrações financeiras, reconhecimento ou mensuração, como também terminologias ou alterações relacionadas a diversas normas das IFRS.

A seguir são apresentados os comentários sobre os pronunciamentos e interpretações avaliados durante o exercício de 2015:

IFRS 10 / IFRS 11 / IFRS 12 / IAS 28- Estes normativos trazem conceitos de consolidação, que estão cobertos ou alinhados com a Resolução CMN nº 4.280. Para o Grupo não causa impacto, uma vez que a estrutura organizacional é relativamente simples e não houve qualquer alteração recente que pudesse alterar a forma de consolidação e trazer impacto às demonstrações financeiras.

IFRS 9 / IFRS 13 - Normativos que abordam critérios de mensuração e divulgação de instrumentos financeiros. O IFRS 9 teve como principais mudanças: a) todos os ativos devem ser inicialmente reconhecidos a valor justo; b) a norma divide todos os ativos financeiros em duas classificações: custo amortizado e valor justo; c) as categorias disponível para venda e mantidos até o vencimento foram extintas; d) o conceito de derivativos embutidos foi eliminado; e) o reconhecimento do *impairment* (perdas esperadas) e tratamento de *hedge account*. Esta IFRS 9 substitui integralmente a IAS 39. Esse normativo será obrigatório a partir de janeiro de 2018, com aplicação voluntária a partir de 2015.

IFRS 14 - Essa norma não trará impacto para o Grupo. Esse normativo permite que empresas que atualmente registram ativos e passivos regulatórios, em atendimento a seus princípios contábeis locais, não tenham necessidade de reverter esses ativos e passivos, quando da adoção do IFRS, pois a reversão destes registros implica em diferenças relevantes entre resultado IFRS e Local. Adicionalmente, esse norma será obrigatória a partir de 2016.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

IFRS 15 - Norma que trata do reconhecimento e divulgação de receita de contratos com clientes, o objetivo deste pronunciamento é auxiliar os usuários das demonstrações financeiras a entenderem a natureza, valores, prazos e incertezas envolvidas no reconhecimento de receitas e fluxos de caixa oriundos dos contratos com os clientes. Esta IFRS substitui a IAS 18 e IAS 11, assim como as interpretações IFRICS 13, 15 e 18. Não há impacto imediato, visto que a vigência do pronunciamento ocorre somente em janeiro de 2017.

IAS 1 / OCPC 07 - Este CPC está em audiência pública e trata-se das alterações na elaboração das notas explicativas em IFRS. Um grupo do CPC analisou a qualidade das informações das notas expostas, chegando a conclusão que além do grande volume significativo, existem também muitas informações de má qualidade e irrelevantes. Com estas considerações o OCPC 07 atua na evidenciação da divulgação das demonstrações financeiras enfatizando a melhoria na qualidade das informações considerando apenas aspectos relevantes e materiais. Isto implicará na redução dos custos, haverá uma mudança cultural para os elaboradores, auditores e reguladores (pois cada instituição passará a informar apenas o que é relevante no negócio em que atua), as notas passarão a ser mais agradáveis (de fácil leitura e entendimento). A princípio este pronunciamento deve trazer impactos significativos para o Grupo, neste sentido, assim que aprovado, o Grupo estudará os impactos para uma melhor implantação desta norma.

IAS 34 /IFRS 7 - Tratam-se da divulgação das demonstrações financeiras intermediárias, pois esta divulgação aumenta a habilidade dos investidores, dos credores e de outros usuários para entender a capacidade de a entidade gerar lucros e fluxos de caixa e sua condição financeira e de liquidez. As alterações devem ser aplicadas para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016.

IAS 16 / IAS 38 - Esclarece que o uso de métodos baseados em receita para calcular a depreciação de um ativo não é apropriado, assim como para mensurar o consumo dos benefícios econômicos incorporados em um ativo intangível, porque a receita gerada por uma atividade que inclui o uso de um ativo geralmente reflete outros fatores que não o consumo dos benefícios incorporados ao ativo. As alterações devem ser aplicadas para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016.

A administração do Grupo está avaliando a adoção das normas e interpretações anteriormente mencionadas, e não espera ter efeitos significativos sobre as demonstrações financeiras consolidadas como um todo, exceto para a IFRS 9, cujos impactos decorrentes de sua adoção serão avaliados até a data de entrada em vigor da norma.

4. Uso de estimativas e julgamentos

A Administração discutiu com o comitê de auditoria o desenvolvimento, a seleção e a divulgação de informações sobre as políticas e estimativas contábeis significativas do Grupo e suas respectivas aplicações.

Essas divulgações complementam os comentários sobre identificação e avaliação de redução ao valor recuperável contemplados na nota 3 (vi).

Fontes fundamentais de incerteza nas estimativas

Redução ao valor recuperável de empréstimos e recebíveis

A eventual perda por redução ao valor recuperável dos ativos registrados pelo custo amortizado é avaliada segundo as bases descritas na política contábil 3 (i) (iv).

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

O específico componente da contraparte no total de provisões para redução ao valor recuperável aplica-se a valores avaliados individualmente e é baseado na melhor estimativa da administração do valor presente dos recebimentos previstos. Na estimativa desses fluxos de caixa, a Administração faz uma avaliação da situação financeira da contraparte e do valor líquido realizável de qualquer garantia relacionada.

As provisões de redução ao valor recuperável calculadas coletivamente cobrem as perdas de crédito inerentes a carteiras de créditos com características econômicas similares quando existem evidências objetivas que elas contêm créditos com redução ao valor recuperável que não podem ser identificados individualmente. Um dos componentes das provisões calculadas coletivamente é o risco país. Ao avaliar a necessidade de provisões coletivas para devedores duvidosos, a Administração leva em consideração fatores como qualidade de crédito, tamanho da carteira, concentrações e fatores econômicos. Para estimar a provisão necessária, são assumidas premissas para definir a forma de modelagem das perdas inerentes e determinar os padrões de entrada necessários, baseados na experiência histórica e nas condições econômicas presentes. A precisão das provisões depende, no caso de contrapartes específicas, da qualidade dessas estimativas de recebimentos futuros e das premissas e dos parâmetros do modelo utilizado para determinação das provisões coletivas.

A utilização de metodologias alternativas e de outras premissas e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados apresentados.

Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros é determinado com base em cotações de mercados ativos, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor do dinheiro no tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do valor justo. Conseqüentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, pode resultar em resultados financeiros diferentes daqueles apresentados.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo determina a existência de redução ao valor recuperável nos seus ativos financeiros disponíveis para venda quando existe uma desvalorização permanente ou de valor significativo no seu valor justo. A determinação de uma desvalorização permanente ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efetuado, o Grupo avalia entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinadas premissas ou julgamento no estabelecimento das estimativas do valor justo.

A utilização de metodologias alternativas e de diferentes premissas e estimativa poderá resultar em um nível diferente de perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados do Grupo.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Opiniões subjetivas críticas na aplicação das políticas contábeis do Grupo

Classificação de ativos e passivos financeiros

As políticas contábeis do Grupo fornecem o escopo para, em determinadas circunstâncias, classificar ativos e passivos em diferentes categorias contábeis quando do seu reconhecimento inicial:

- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como “Destinados à negociação”, o Grupo determinou que eles atendem à definição apresentada na política contábil 3(k).
- Para ativos ou passivos financeiros ao valor justo através de resultados, o Grupo determinou que eles atendem a um dos critérios definidos na política contábil 3(i) (vii) para tal classificação.
- Para a classificação de ativos ou passivos financeiros como mantidos até o vencimento, o Grupo mantém políticas rígidas que determinam a manifestação clara sobre a intenção e a capacidade de mantê-los até a data do vencimento.

5. Ajustes para as IFRS

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, estas são as demonstrações financeiras preparadas pelo Grupo de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Apresentamos abaixo os efeitos para as IFRS na posição financeira do Grupo em 31 de dezembro de 2015

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	Notas	Local 31/12/2015	AJUSTES DEZEMBRO	IFRS 31/12/2015
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa		2.077.632	-	2.077.632
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO		5.022.485	9.482	5.031.967
Instrumentos de dívida		1.901.618	-	1.901.618
Instrumento de patrimônio		4.693	-	4.693
Instrumentos financeiros derivativos	d	3.116.174	9.482	3.125.656
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS		5.103.712	(967.439)	4.136.273
Créditos a clientes e recebíveis	a	5.122.434	(976.200)	4.146.234
Redução ao valor recuperável		(18.722)	8.761	(9.961)
ATIVO TANGÍVEL		21.820	-	21.820
ATIVO INTANGÍVEL		1.801	-	1.801
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS		301.251	(8.209)	293.042
Ativos tributários correntes		100.442	-	100.442
Ativos tributários diferidos	b	200.809	(8.209)	192.600
OUTROS ATIVOS		2.357.950	-	2.357.950
TOTAL DO ATIVO		14.886.651	(966.166)	13.920.485
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
PASSIVOS FINANCEIROS		11.018.586	(976.200)	10.042.386
Depósitos de instituições financeiras		204.211	-	204.211
Depósitos de clientes		2.570.367	-	2.570.367
Empréstimos e financiamentos	c	6.097.536	(976.200)	5.121.336
Instrumentos financeiros derivativos - passivo		2.146.472	-	2.146.472
PROVISÕES		1.721.957	-	1.721.957
Provisões		343.613	-	343.613
Outros passivos		1.378.344	-	1.378.344
PASSIVOS FISCAIS		384.964	-	384.964
Passivos tributários correntes		384.964	-	384.964
Passivos tributários diferidos		-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.761.144	10.034	1.771.178
Capital		996.551	-	996.551
Reservas	e	764.593	10.034	774.627
TOTAL DO PASSIVO		14.886.651	(966.166)	13.920.485

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Comentários sobre os ajustes:

- a) Créditos a clientes - R\$ 976.200 (2014 - R\$ 655.544)

Refere-se aos ajustes oriundos do desreconhecimento de operações de crédito (*derecognition*), baseado nas condições contratuais que estabelecem condições idênticas de captação e repasse, totalizando R\$ 976.200, além de operações baixadas a prejuízo retornada para IFRS no valor de R\$ 8.761 e ajuste da redução ao valor recuperável reconhecido no resultado do período em R\$ 2.822.

- b) Crédito tributário diferido - R\$ 8.209 (2014 - R\$ 4.326)

Refere-se a aplicação da alíquota vigente de imposto de renda e contribuição social, calculados sobre o valor total dos ajustes.

- c) Depósito e empréstimos- R\$ 976.200 (2014 - R\$ 664.050)

Refere-se ao ajuste do passivo para a operação classificada como *derecognition*, mencionado na letra “a” acima.

- d) Instrumentos financeiros derivativos - R\$ 9.482 (2014 - R\$ 3.109)

Refere-se aos ajustes oriundos da mudança de taxa (Ptax x *Spot*) em relação às operações de arbitragens de moedas no montante de R\$ 6.373 e R\$ 3.109 refere-se ao ajuste de instrumentos derivativos de períodos anteriores.

- e) Reservas - R\$ 10.034 (2014 - R\$ 7.289)

Refere-se asomatória dos ajustes de resultado do exercício atual e anteriores.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

6. Margem financeira

A composição da rubrica de margem financeira é a seguinte:

	2015	2014
Rendas de operação de Câmbio	10.948.912	5.257.534
Receitas com operações de crédito	510.948	224.225
Receitas com aplicações interfinanceiras de liquidez	294.176	356.184
Receitas com instrumentos financeiros	182.477	184.579
Outras receitas	48.743	33.555
Receitas financeiras	11.985.256	6.056.077
Despesas de operação de câmbio	(11.652.051)	(5.263.586)
Despesas de obrigações por empréstimos e repasses	(425.271)	(165.976)
Despesas de captação	(277.315)	(403.039)
Resultado de transações com títulos e valores mobiliários	(63.200)	(53.712)
Despesas financeiras	(12.417.837)	(5.886.313)
Margem financeira	(432.581)	169.764

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

7. Resultado líquido de serviços e comissões

A composição da rubrica de resultado líquido de serviços e comissões é a seguinte:

Receitas de serviços e comissões	2015	2014
Serviços - Exterior	148.957	137.295
Rendas de prestação de serviços	39.739	40.479
Comissão de colocação de títulos	40.885	39.943
Serviços de custódia	33.913	30.686
Corretagens em Bolsas	20.738	30.129
Tarifas	3.428	2.957
Total de Receitas	287.660	281.489

Despesas de serviços e comissões	2015	2014
Serviços do sistema financeiro	(28.330)	(47.400)
Serviços prestados para empresas exterior	(5.590)	(19.798)
Tarifas	(29)	-
Total de despesas de serviços e comissão	(33.949)	(67.198)
Resultado líquido de serviços e comissões	253.711	214.291

8. Resultado de instrumento financeiros para negociação

	2015	2014
Swap	(562.086)	247.673
Termo / Títulos	55.506	93.679
NDF	(70.258)	5.765
Opções	(39.317)	(22.924)
Total	(616.155)	324.193

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

9. Ganhos ou (perdas) com instrumentos financeiros

	2015	2014
NDF	(1.077.531)	46.820
Opções	(77.151)	16.383
Swap	796.712	4.161
Arbitragem	(240.331)	(236.307)
Futuros	1.976.465	(23.441)
Total	1.378.164	(192.384)

10. Despesas de pessoal

A composição da rubrica de despesas de pessoal é a seguinte:

	2015	2014
Remuneração	(192.394)	(165.406)
Encargos	(14.272)	(86.609)
Benefício	(61.526)	(16.435)
Diversos	(2.461)	(1.666)
Total	(270.653)	(270.116)

11. Depreciação e amortização

A composição da rubrica de depreciação e amortização é a seguinte:

	2015	2014
Instalações	3.941	3.894
Processamento de dados	1.903	1.766
Móveis e equipamentos (a)	6.937	1.359
Outras imobilizações	175	185
Total	12.956	7.204

(a) Refere-se ao valor recuperável sobre o projeto STI-ANBIMA (sistema Galgo), o qual está sendo desenvolvido em conjunto com outras entidades do mercado financeiro e foi constituído sob a forma de consórcio. O propósito desse projeto era construir um sistema mais eficiente de controle, reconciliação, custódia e distribuição de ativos, voltado para os gestores de fundos de investimentos. Entretanto, devido as dificuldades encontradas no decorrer da execução do projeto, aliado as constantes prorrogações na entrega do sistema, a ANBIMA contratou uma auditoria independente para avaliação econômico-financeiro do

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

sistema Galgo, cujo relatório final indicou que os ativos estão avaliados atualmente em 23,8% do valor investido, indicando assim a necessidade de constituição do valor recuperável.

12. Outras receitas e (despesas) operacionais

A composição da rubrica outras receitas e despesas operacionais é a seguinte:

	2015	2014
Receita - equivalência	124.293	42.641
Receita atualização monetária	31.580	35.745
Reversão de despesas administrativas	5.026	10.265
Receita de juros	32.143	5.785
Outras receitas	3.469	5.825
Total receitas	196.511	100.261
Despesas com processos judiciais	(110.837)	(41.791)
Despesas de variação cambial	(119)	(12.919)
Despesas fianças	(2.270)	(1.819)
Outras despesas	(23.734)	(2.034)
Total despesas	(136.960)	(58.562)
Total	59.551	41.699

13. Despesas tributárias

A composição da rubrica outras despesas tributárias é a seguinte:

	2015	2014
Reversões/anistia	(9)	12.308
Impostos e taxas diversas	(12.094)	(10.692)
COFINS	(44.741)	(15.107)
PIS	(7.270)	(2.455)
Outros	(12.458)	(7.051)
Total	(76.571)	(22.996)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

14. Outras despesas administrativas

A composição da rubrica outras despesas administrativas é a seguinte:

	2015	2014
Comunicações	(33.083)	(32.259)
Serviços técnicos especializados	(32.258)	(38.106)
Aluguéis	(13.105)	(12.237)
Viagens e refeições	(7.892)	(8.255)
Serviços de terceiros	(7.602)	(6.494)
Outras	(6.433)	(3.699)
Manutenção e conservação de bens	(4.633)	(3.599)
Propaganda, promoções e publicidade	(1.416)	(2.192)
Material	(1.151)	(1.308)
Despesas de transporte	(578)	(737)
Serviços de vigilância e segurança	(487)	(479)
Seguros	(485)	(398)
Total	(109.123)	(109.763)

15. Despesas de imposto de renda e contribuição social

A composição da rubrica despesas de imposto de renda corrente, imposto de renda diferido, contribuição Social corrente e contribuição social diferido é a seguinte:

	2015	2014
Imposto de renda corrente	(109.216)	(15.008)
Contribuição social corrente	(67.910)	(8.968)
Imposto de renda diferido	127.193	13.471
Contribuição social diferida	99.352	10.096
Total	49.419	(409)

A seguir é apresentado a apuração do imposto por entidade:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Banco	Imposto de Renda		Contribuição Social	
	2015	2014	2015	2014
Resultado antes da tributação e das participações estatutárias no resultado	226.956	206.397	226.956	206.397
(-) Participação Estatutária	(88.339)	(64.053)	(88.339)	(64.053)
Resultado antes da tributação e dos juros sobre capital próprio	138.617	142.344	138.617	142.344
(-) Juros sobre capital próprio	(100.000)	(80.000)	(100.000)	(80.000)
Efeitos marcação a mercado	602.818	(149.240)	602.818	(149.240)
Resultado de Swap não realizado	-	-	-	-
Adições (exclusões) permanentes	(111.613)	(78.959)	(124.131)	(92.389)
Adições (exclusões) temporárias	93.473	(100.460)	93.473	(100.460)
Base de cálculo	623.295	(266.315)	610.777	(279.745)
Compensação com prejuízo fiscal e base negativa	(186.986)	-	(183.231)	-
Base de cálculo após compensações	436.309	(266.315)	427.546	(279.745)
Impostos correntes	(109.058)	(9.456)	(64.131)	(5.026)
Incentivos fiscais / IR Filial Uruguai	5.292	656	-	(4)
Valores Diferidos	171.123	(37.773)	115.855	(22.664)
Ativo fiscal Diferido	(39.307)	49.425	(13.164)	31.669
Resultado de Imposto de Renda e Contribuição Social no exercício	28.050	2.852	38.560	3.975
Corretora	Imposto de renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Resultado antes dos impostos sobre os lucros e participações	23.818	24.267	23.818	24.267
Despesa de participação estatutária	(1.173)	(1.314)	(1.173)	(1.314)
Resultado antes dos impostos sobre os lucros	22.645	22.953	22.645	22.953
Efeitos marcação a mercado	(1.047)	424	(1.047)	424
Adições permanentes	495	660	495	660
Exclusões temporárias	797	2.219	797	2.219
Base tributável	22.890	26.256	22.890	26.256
Impostos correntes	(5.698)	(6.228)	(3.779)	(3.938)
(-) Incentivos fiscais	248	20	-	-
Ativo fiscal diferido	(63)	661	309	396
Resultado de imposto de renda e contribuição social no exercício	(5.513)	(5.547)	(3.470)	(3.542)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Os totais do Banco e da Corretora apresentados acima, podem ser resumidos conforme seguem:

Valores apurados no local	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Banco	26.221	2.852	37.096	3.975
Corretora	(5.513)	(5.547)	(3.470)	(3.542)
Total	20.708	(2.695)	33.626	433

Distribuição por tipo de imposto	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Impostos correntes	(109.216)	(15.008)	(67.910)	(8.968)
Impostos diferidos	129.924	12.313	101.536	9.401
Total	20.708	(2.695)	33.626	433

Ajustes para IFRS	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Impostos diferidos	(2.731)	1.158	(2.184)	695
Total	(2.731)	1.158	(2.184)	695

Valores ajustados para IFRS	Imposto de Renda		Contribuição social	
	2015	2014	2015	2014
Impostos correntes	(109.216)	(15.008)	(67.910)	(8.968)
Impostos diferidos	127.193	13.471	99.352	10.096
Total	17.977	(1.537)	31.442	1.128

16. Lucro por ação

O cálculo do lucro por ação em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi baseado nos lucros dos respectivos exercícios e na quantidade de ações ordinárias emitidas em 2015 e 2014, que era de 776.579.850. Os resultados dos lucros, por ação e por ação diluído, nos respectivos exercícios foram de R\$ 0,27 em 2015 e R\$ 0,19 em 2014.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

17. Caixa e equivalentes de caixa

A composição da rubrica de caixa e equivalente de caixa é a seguinte:

	2015	2014
Caixa e contas-corrente em Bancos	302.597	278.212
Reservas livres em espécie com o Banco Central	210.855	139.629
Operações interfinanceiras de liquidez	1.564.180	1.823.310
Total	2.077.632	2.241.151

18. Ativos financeiros

O Grupo não apresenta ativos financeiros classificados nas categorias de disponível para venda e mantidos até o vencimento. A composição da rubrica de ativos e passivos financeiros a valor justo por meio de resultado está demonstrada abaixo.

O Grupo utiliza-se de outros derivativos, não enquadrados nas classificações de *hedge* de risco de mercado e *hedge* de fluxo de caixa, para gerenciar a exposição a riscos de moeda, taxa de juros, mercado de capitais e risco de crédito. Os instrumentos utilizados são *swaps* de taxa de juros, de moedas e de riscos de crédito, contratos futuros, opções e NDFs.

O quadro abaixo demonstra abertura dos instrumentos financeiros a valor justo por meio de resultado de acordo com os níveis de hierarquia descritos no IFRS 13.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

		Valor de Referência	2015			
			Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Instrumentos de dívida			1.901.618	1.334.415	565.071	2.132
LFT			7.857	7.857	-	-
LTN			947.203	947.203	-	-
CDI/Aplicações em moeda estrangeira			484.268	-	484.268	-
NTN			379.355	379.355	-	-
Precatórios			2.132	-	-	2.132
Debêntures			80.803	-	80.803	-
Instrumentos de patrimônio			4.693	-	-	4.693
Cotas			4.693	-	-	4.693
Instrumentos financeiros derivativos			3.125.656	-	3.125.656	-
Futuros			8.500	-	8.500	-
NDF			8.882.499	619.606	619.606	-
Opções			10.579.367	394.924	394.924	-
Swap			20.205.041	2.100.330	2.100.330	-
Termo/Títulos			2.296	2.296	2.296	-
Total			5.031.967	1.334.415	3.690.727	6.825
			2014			
Instrumentos de dívida			1.941.189	1.585.965	352.517	2.707
LFT			99.707	99.707	-	-
LTN			1.180.917	1.180.917	-	-
CDI/Aplicações em moeda estrangeira			352.517	-	352.517	-
NTN			305.340	305.340	-	-
Precatórios			2.707	-	-	2.707
Instrumentos de patrimônio			33.117	28.761	-	4.356
Ações			28.761	28.761	-	-
Cotas			4.356	-	-	4.356
Instrumentos financeiros derivativos			1.716.602	-	1.716.602	-
Câmbio			-	-	-	-
NDF			11.970.555	413.290	413.290	-
Opções			251.800	148.166	148.166	-
Swap			17.022.977	944.574	944.574	-
Termo/Títulos			12.176.095	210.572	210.572	-
Total			3.690.908	1.614.726	2.069.119	7.063

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Nível 1 - Preços cotados e não ajustados em mercados ativos:

O valor justo dos títulos públicos representa o fluxo de caixa futuro descontado ao valor presente pelas taxas divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA). As ações estão registradas pelo seu valor justo representado pelo preço médio publicado pela BM&FBOVESPA na data do balanço.

Nível 2 - *Inputs* incluídas no nível 1 que são observáveis para ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços):

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, considerando as taxas divulgadas pela BM&FBOVESPA ou agente de mercado, quando necessário.

Para a obtenção destes valores justos, são adotados os seguintes critérios:

- Futuros e Termo: cotações extraídas da BM&FBOVESPA e da ANBIMA, conforme o caso;
- *Swap* e NDF: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas pontas, utilizando preços BM&FBOVESPA e preços de commodities, descontando a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA;
- Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço *spot* da mercadoria.

Nível 3 - Os precatórios são atualizados diariamente com base nos fluxos futuros projetados pela taxa de juros de cada precatório descontados a valor presente utilizando a taxa interna de retorno da “Nota do Tesouro Nacional - Serie B”, conforme divulgada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), de duração mais próxima ao prazo médio de vencimento do precatório, acrescida de uma sobretaxa de risco determinada de acordo com o risco de crédito do ativo do Fundo. O valor presente calculado é então atualizado pela variação do IPCA-E até a data-base (quando o índice IPCA-E não está disponível para a data-base, é utilizada projeção de inflação divulgada pela ANBIMA). O prazo médio de vencimento é estimado de acordo com as datas esperadas de recebimento das parcelas remanescentes". O valor justo das aplicações em cotas do fundo reflete o valor da cota divulgado pelo Administrador do fundo na data-base do balanço.

Segue a movimentação dos instrumentos financeiros classificados como nível 3:

Descrição	Valorização /			
	dez/14	(desvalorização)	Baixa	dez/15
Precatórios	2.707	(575)	-	2.132
Contas de Fundos	4.356	337	-	4.693
Total	7.063	(238)	-	6.825

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Segue composição dos ativos financeiros cedidos em garantia

	2015	2014
Letras financeiras do tesouro - LFT	7.775	18.304
Letras do tesouro nacional - LTN	467.214	621.610
Notas do tesouro nacional - NTN	223.168	137.575
Total	698.157	777.489

Essas transações são conduzidas de acordo com os termos usuais e costumeiros em atividades bancárias de tomada e concessão de títulos e valores mobiliários, bem como segundo os requisitos determinados pelas bolsas, nos quais o Grupo atua como intermediário. Os resultados encontram-se registrados na rubrica resultado de instrumentos financeiros.

19. Empréstimos e recebíveis

A composição da rubrica de empréstimos e recebíveis é a seguinte:

	2015			2014		
	Valor bruto	Redução ao valor recuperável	Valor líquido	Valor bruto	Redução ao valor recuperável	Valor líquido
Empréstimos	694.456	(1.496)	692.960	332.745	(284)	694.172
Títulos descontados	214.953	(338)	214.615	45.054	(38)	214.915
Financiamentos à importação e exportação	1.420.160	(2.718)	1.417.442	1.021.454	(2.218)	1.417.942
Adiantamento sobre contratos de câmbio (ACC/ACE)	1.083.982	-	1.083.982	308.566	-	1.083.982
Adiantamento sobre contratos de câmbio vencidos (ACC)	37.194	-	37.194	-	-	37.194
Compra de recebíveis	685.580	(77)	685.503	487.944	(66)	685.514
Rendas a receber	9.909	(700)	9.209	1.403	(66)	9.843
Garantias	-	(4.632)	(4.632)	-	(4.467)	(4.467)
Total	4.146.234	(9.961)	4.136.273	2.197.166	(7.139)	4.139.095

O quadro abaixo demonstra abertura dos créditos a clientes pelo valor justo por meio de resultado.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

2015

	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Créditos a clientes - valor contábil	4.146.234	-	4.146.234	-
Ajuste a valor justo	(1.423.990)	-	(1.423.990)	-
Valor líquido ajustado ao valor justo	2.722.244	-	2.722.244	-

2014

	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Créditos a clientes - valor contábil	2.197.166	-	2.197.166	-
Ajuste a valor justo	(305.798)	-	(305.798)	-
Valor líquido ajustado ao valor justo	1.891.368	-	1.891.368	-

Todos os créditos foram classificados como nível 2, visto que o valor justo foi apurado com base nos fluxos futuros projetados pela taxa de juros dos respectivos contratos de crédito, descontados a valor presente utilizando a taxa interna de retorno do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) para as operações registradas no Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão e a taxa libor - dólar americano para as operações registradas no filial do Uruguai.

Segue a composição por modalidade e vencimento:

Vencimento / Produto	Financ Import/Ex port	CCB	Cap de Giro/Conta garantida	ACC / ACE	Outros emp e creditos	Títulos Descontados	Credito contingente	2015	2014
Vencidos	-	20.848	-	37.194	-	-	-	58.042	41.552
A vencer até 30 dias	234.165	341.618	266.671	169.088	8.986	22.070	-	1.042.598	400.775
De 31 a 60 dias	120.745	168.963	91.786	69.934	276	46.896	-	498.600	241.702
De 61 a 90 dias	78.867	65.766	152.418	306.753	961	23.028	-	627.793	383.813
De 91 a 120 dias	5.969	5.534	83.524	87.917	2.034	28.113	-	213.091	88.341
De 121 a 180 dias	253.617	39.674	40.716	89.645	9.431	38.558	-	471.641	439.266
De 181 a 360 dias	359.815	13.772	24.957	360.645	2.448	56.288	-	817.925	208.029
Acima de 360 dias	344.738	29.405	34.368	-	8.033	-	-	416.544	393.688
Sub total	1.397.916	685.580	694.440	1.121.176	32.169	214.953	-	4.146.234	2.197.166
Redução do valor recuperável	(2.718)	(77)	(1.496)	-	(700)	(338)	(4.632)	(9.961)	(7.139)
Saldo líquido	1.395.198	685.503	692.944	1.121.176	31.469	214.615	(4.632)	4.136.273	2.190.027

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Segue a distribuição dos produtos de crédito por atividade econômica

Atividade Econômica / Produto	Finco import/exp ort	CCB	Capital de	ACC / ACE	Tít desc	Outros emp e creditos	Credito contingen te	2015	2014
			Giro e conta garandida						
Mineração	15.094	-	2.644	585.919	-	2.295	-	605.952	520
Siderurgia e Metalurgia	197.012	116	109.937	-	-	-	-	307.065	181.020
Agropecuário	146.167	-	-	135.043	-	2.741	-	283.951	199.660
Comércio	77.592	239.349	31.625	124.963	85.751	3.837	-	563.117	216.537
Alimentos e bebidas	239.645	42.799	-	253.427	61.650	948	-	598.469	343.489
Máquinas e Equipamentos	14.395	54.617	113.402	11.038	-	6.087	-	199.539	92.092
Outros	100.814	142.077	120.050	-	65.609	-	-	428.550	503.907
Químico e Petroquímico	472.777	105.966	198.211	-	1.943	8.033	-	786.930	432.114
Telecomunicações	-	-	12.925	-	-	-	-	12.925	-
Eletroeletrônicos	39.143	38.585	65.244	-	-	8.168	-	151.140	102.463
Automotivo	95.277	62.071	40.402	-	-	-	-	197.750	79.405
Construção e imobiliário	-	-	-	10.786	-	60	-	10.846	45.959
Sub total	1.397.916	685.580	694.440	1.121.176	214.953	32.169	-	4.146.234	2.197.166
Redução do valor recuperável	(2.718)	(77)	(1.496)	-	(338)	(700)	(4.632)	(9.961)	(7.139)
Saldo Líquido	1.395.198	685.503	692.944	1.121.176	214.615	31.469	(4.632)	4.136.273	2.190.027

Segue composição da provisão para redução ao valor recuperável.

	2015	2014
Saldo inicial	(7.139)	(16.136)
Constituição no exercício	(296.049)	(77.156)
Reversões no exercício	286.446	87.466
Ajustes	6.781	(1.313)
Redução ao valor recuperável	(9.961)	(7.139)

A diferença entre as constituições e reversões dos exercícios e o resultado de provisões nas demonstrações de resultados refere-se à variação cambial sobre o resultado de provisões constituídas nos exercícios anteriores na filial do Uruguai.

Não houve renegociação de crédito nos exercícios findos de 2015 e 2014.

20. Ativos tangíveis

A composição da rubrica de ativos tangíveis é a seguinte:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Custo de aquisição	2015			2014	
	Moveis e Equipamentos	Instalação	Outras Imobilizações	Total	Total
Saldo inicial	10.109	13.414	7.941	31.464	34.232
Aquisições	227	222	430	878	2.028
Depreciação do exercício	(727)	(3.942)	(5.853)	(10.522)	(4.796)
Saldo Final	9.609	9.694	2.518	21.820	31.464

21. Ativos intangíveis

A composição da rubrica de ativos intangíveis é a seguinte:

	2015	2014
Saldo início do exercício	3.234	3.256
Aquisições	32	2.387
Amortização do exercício	(1.465)	(2.409)
Saldo final do exercício	1.801	3.234

O ativo intangível é composto, basicamente, por aquisição e desenvolvimento de software registrados pelo custo de aquisição ou formação e amortizados pelo método linear utilizando-se a taxa de 20% ao ano, contabilizados a partir de 31 de dezembro de 2010.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

22. Ativos e passivos por impostos correntes e diferidos:

a) Impostos Diferidos (ativo e passivo) - Banco e Corretora

	2015			2014		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Crédito Tributário						
Diferenças temporárias	86.384	69.225	155.609	10.987	6.592	17.579
	<u>86.384</u>	<u>69.225</u>	<u>155.609</u>	<u>10.987</u>	<u>6.592</u>	<u>17.579</u>
Crédito Tributário						
Prejuízo fiscal / base negativa	20.307	23.956	44.263	67.053	45.451	112.505
	<u>20.307</u>	<u>23.956</u>	<u>44.263</u>	<u>67.053</u>	<u>45.451</u>	<u>112.505</u>
Passivo Diferido						
Carteira MtM	-	-	-	(105.221)	(63.133)	(168.354)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(105.221)</u>	<u>(63.133)</u>	<u>(168.354)</u>

A constituição do imposto de renda diferido à alíquota de 25% e contribuição social à alíquota de 20%, sobre os efeitos de marcação ao valor de justo de instrumentos de dívida, de instrumentos de patrimônio, de instrumentos financeiros derivativos e sobre os swaps não realizados, distribuídos por ano de vencimento dos títulos e instrumentos derivativos, já encontra-se representado pelo seu valor de realização, levando-se em consideração as características dos respectivos títulos, que estão classificados como para negociação, e dos instrumentos financeiros derivativos, conforme demonstrado a seguir:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

a.1) Segue movimentação do crédito tributário

Banco	dez/14	Constituição	(Realização)	dez/15
Diferenças temporárias				
Imposto de renda	11.897	121.743	(50.219)	83.421
Contribuição social	7.138	79.959	(19.674)	67.423
	19.035	201.703	(69.893)	150.844
Prejuízo fiscal e base negativa				
Imposto de renda	67.053	7.639	(54.385)	20.307
Contribuição social	45.452	11.141	(32.637)	23.956
	112.505	18.780	(87.022)	44.263
Passivo diferido				
Imposto de renda	63.133	-	(63.133)	-
Contribuição social	105.221	-	(105.221)	-
	168.354	-	(168.354)	-
Corretora	dez/14	Constituição	Realização	dez/15
Diferenças temporárias				
Imposto de renda	1.794	308	(371)	1.731
Contribuição social	1.076	545	(236)	1.385
Total	2.870	853	(607)	3.116

a.2) Demonstração do efeito no resultado - oriundo dos registros de créditos tributários e impostos diferidos:

	Prejuízo fiscal Receita (Despesas)	Outras diferenças temporárias Receita (Despesas)	Efeito do crédito tributário Receita (Despesas)	Efeito do passivo diferido Receita (Despesas)	Efeito líquido Receita (Despesas)
Imposto de renda	(46.746)	110.604	63.858	63.133	126.991
Contribuição social	(21.496)	15.829	(5.667)	105.221	99.554
Efeito em 2015	(68.242)	126.433	58.191	168.354	226.545
Efeito em 2014	(4.313)	(18.633)	(22.946)	(13.349)	(36.295)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

a.3) Expectativa de realização do crédito tributário

a.3-i) Banco

De acordo com o planejamento feito pela Administração e projeções de resultado para os próximos anos, a realização dos créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa registrados em 31 de dezembro de 2015, ocorrerá até o final de 2017, conforme tabela abaixo:

<u>Exercícios</u>	<u>Resultado projetado</u>	<u>Dedutibilidade do crédito tributário</u>	<u>Expectativa de realização</u>	<u>Saldo de crédito tributário no final do período</u>
<i>Saldo dezembro/2015</i>				44.262
2016	105.825	31.748	31.748	12.514
2017	110.587	33.176	12.514	-

a.3-ii) Corretora

A expectativa de realização deste crédito tributário depende de decisão judicial. De acordo com o planejamento feito pela Administração e projeções de resultado para os próximos anos, a realização do crédito tributário registrado em 31 de dezembro de 2015, ocorrerá até 3 anos, conforme tabela abaixo:

<u>Exercícios</u>	<u>Resultado projetado</u>	<u>Dedutibilidade do crédito tributário</u>	<u>Expectativa de realização</u>	<u>Saldo de crédito tributário no final do período</u>
<i>Saldo dezembro/2015</i>				3.116
2016	20.080	9.036	1.274	1.842
2017	20.983	9.442	1.117	725
2018	21.928	9.867	725	-

b) Passivos Fiscais Correntes - Banco e Corretora

Segue a composição dos valores de passivos fiscais correntes

	2015	2014
Impostos incontroversos	177.639	168.454
Impostos e contribuições a recolher (IR Fonte, ISS, etc)	23.754	13.486
Impostos e contribuições correntes sobre lucro	177.125	10.151
Cobrança arrecadação tributos	6.446	3.482
Resultado de passivos fiscais correntes	384.964	195.573

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

23. Outros ativos

A composição da rubrica de outros ativos é a seguinte:

	2015	2014
Operações de câmbio	1.483.718	751.701
Depósitos judiciais(*)	385.947	417.289
Devedores conta liquidações pendentes	261.734	324.361
Devedores diversos	120.232	23.486
Pagamentos a ressarcir	51.589	8.873
Títulos de crédito a receber	24.156	40.443
Diversos _	9.572	141
Despesas antecipadas	7.829	6.650
Adiantamento e antecipações salariais	7.269	3.626
Serviços prestados a receber	3.488	2.411
Rendas a receber	2.416	2.053
Total	2.357.950	1.581.034

(*) Depósitos judiciais

	2015	2014
Tributação MtM sobre operações de mercado futuro	217.101	205.699
Depósitos Previdenciários	115.682	107.724
Demanda Cofins	45	55.596
Demandas ISS	14.560	13.504
Depósito judicial trabalhista	2.769	2.313
Outras demandas tributárias	35.790	32.453
Total	385.947	417.289

24. Depósitos de instituições financeiras

A composição da rubrica de depósitos de instituições financeiras é a seguinte:

	2015	2014
Depósitos à vista	57.349	159.896
Relações interdependência	108.122	104.816
Depósitos interfinanceiros	38.740	33.226
Total	204.211	297.938

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Os depósitos interfinanceiros são compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual de 100% (2014 - entre 100% e 105%). Segue abertura por prazo de vencimento:

	2015	2014
3 a 12 meses	-	10.528
1 a 3 anos	38.740	22.698
Total	38.740	33.226

25. Depósitos de clientes

Composição da rubrica depósitos de clientes por vencimento:

Os depósitos a prazo são compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual entre 70% e 100% (2014 - entre 70% e 105%) e CDBs pré-fixados com taxas de até 13,39% a.a (12,49% - 2014 a.a). Segue abertura por prazo de vencimento:

	2015	2014
Até 3 meses	759.002	536.211
3 a 12 meses	1.028.279	400.013
1 a 3 anos	779.423	598.272
5 a 15 anos	3.663	5.437
Total	2.570.367	1.539.933

26. Empréstimos e financiamentos no exterior

	2015	2014
Empréstimos (a)	441.518	476.357
Outras linhas de crédito interbancárias (b)	7.691	-
Financiamento a exportação (c)	2.500.932	1.022.769
Financiamento a importação	2.171.195	1.674.307
Total	5.121.336	3.173.433

(a) Referem-se basicamente às captações com DB AG Frankfurt e DB AG NY no valor de R\$ 1.196.586 (2014 - R\$ 782.873), em Euro e Dólar, com taxa de juros de até 1,30% a.a e vencimentos até julho de 2019; e captações sob a Resolução CMN nº 3.844, no montante de R\$ 1.113.049 (2014 - R\$ 682.717) com taxa de juros de até 8,6% ao ano e vencimento até abril de 2022.

(b) Referem-se, basicamente, às captações com Instituições Financeiras no exterior, principalmente em Dólar, com vencimentos abril de 2016 (2014 - até novembro de 2015).

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

(c) Referem-se às captações com o DB AG Frankfurt e DB AG NY, principalmente em Euro e Dólar, com taxa de juros de até 1,79% ao ano (2014 - até 0,82% ao ano) e vencimentos até novembro de 2017 (2014 - até dezembro 2015).

27. Instrumentos financeiros derivativos - passivo

A composição da rubrica de instrumentos financeiros derivativos é a seguinte:

		2015			
	Valor de Referência	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	17.022.977	1.426.835	-	1.426.835	-
Opções	19.825.974	455.904	-	455.904	-
Títulos/Termos	205.540	2.296	-	2.296	-
NDF	11.970.555	157.854	-	157.854	-
Câmbio		103.583	-	103.583	-
Total		2.146.472	-	2.146.472	-

		2014			
	Valor de Referência	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	17.022.977	905.121	-	905.121	-
Opções	19.825.974	290.046	-	290.046	-
Títulos/Termos	205.540	210.808	-	210.808	-
NDF	11.970.555	113.252	-	113.252	-
Câmbio		199.392	-	199.392	-
Total		1.718.619	-	1.718.619	-

Para mais informações sobre a carteira de derivativos do Banco, vide nota 18.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

28. Provisões

A composição da rubrica de provisões é a seguinte:

	2015	2014
Despesas de pessoal	142.751	146.089
Passivos contingentes	193.460	69.007
Outros	7.402	17.211
Total	343.613	232.307

29. Outros passivos

A composição da rubrica de outros passivos é a seguinte:

	2015	2014
Câmbio	1.093.537	496.634
Negociação intermediação	271.060	400.901
Receitas de exercícios futuros	8.887	3.213
Diversos	4.860	14.011
Total	1.378.344	914.759

30. Ativos e passivos contingentes

a) Ativos contingentes

Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, ao menos que a probabilidade de êxito seja praticamente certa. Não existem processos ativos cuja perspectiva de êxito é praticamente certa ou provável, que devam ser divulgados.

b) Passivos contingente

O Grupo é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Para os processos com probabilidade de perda avaliada como possível, a Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, conforme demonstrado a seguir:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Composição e movimentação das provisões segregadas por natureza:

	Saldo em dez/14	Adição à provisão	Reversão	Atualização monetária	Saldo em dez/15
Fiscais					
Riscos fiscais - IR e CS (a)	40.303	-	-	2.210	42.513
Riscos fiscais - IR e CS - Plano verão	5.303	-	-	248	5.551
Riscos fiscais - IR e CS - Desmutualização	3.742	-	-	274	4.016
Impostos e contribuições - Incontroverso - mtm (a)	165.326	-	-	9.065	174.391
Impostos e contribuições - Incontroverso - diferença de alíquota	3.128	-	-	121	3.249
Provisão para riscos fiscais - Outras demandas - INSS (c)	-	112.411	-	677	113.088
Provisão para riscos fiscais - Outras demandas - CSLL	6.893	-	-	853	7.746
Provisão para riscos fiscais - Outras demandas	781	-	-	-	781
Total fiscais	225.476	112.411	-	13.448	351.335
Trabalhistas	6.749	935	(1.669)	587	6.602
Cíveis/Créditos (b) (d)	5.236	5	(1.479)	681	4.443
Total provisões	237.461	113.351	(3.148)	14.716	362.380

(a) Trata-se de ação judicial movida pelo Grupo onde é questionada a forma de tributação sobre a marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos. Esta ação encontra-se totalmente provisionada e também depositada judicialmente conforme descrito na nota 10.

Em novembro de 2009 o Grupo aderiu ao programa de anistia do Governo Federal, tendo como base o efeito tributário oriundo das atualizações ao valor de mercado, sendo que os efeitos contábeis serão produzidos após o deferimento judicial.

Em junho de 2010, o pedido de renúncia foi deferido, com ressalva, pelo Desembargador Federal que decidiu que a destinação de eventuais depósitos fossem dirimidas no Juízo de origem. Desde então o Grupo vem discutindo o valor correto do depósito judicial para conversão em renda da União e o conseqüente levantamento do saldo remanescente por parte desta instituição. Até que as divergências sejam sanadas em juízo, não existe a definição dos valores para a baixa do depósito judicial e provisão correlata.

(b) Informamos a existência de procedimento judicial movido em face do Grupo visando o pagamento da diferença oriunda da aplicação de indexadores na correção de valores decorrentes de cédula rural pignoratícia. Conforme avaliação dos assessores jurídicos do Banco, a probabilidade de perda para esse caso havia sido reclassificada de possível para provável, tendo sido efetuada provisão no valor de R\$ 2.208. Devido a determinação judicial, houve o pagamento, em abril/2015 de valor de R\$ 1.474, sendo mantida a provisão de R\$ 947.

(c) Informamos a existência de procedimento judicial movido em face do Grupo relacionada a contribuição ao INSS decorrente de Programa de Participação em Lucros e Resultados referentes aos anos de 1999 a 2002. A Administração do Grupo optou por provisionar o valor de R\$ 113.088, correspondente ao valor atualizado do respectivo depósito judicial constituído para essa causa em razão de determinação judicial. Informamos que a melhor estimativa da perda esperada para esse caso é o próprio valor do depósito judicial.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

(d) Informamos a existência de procedimento judicial em face do Grupo visando a restituição de valores supostamente pagos a maior pela contraparte em relação a contrato de repasse de recursos externos. Tal procedimento aguarda a apreciação de Recurso Especial e foi provisionado com o valor de R\$ 3.496.

Contingências classificadas com risco de perda possível

O Grupo também possui outras demandas com avaliação de perda possível, sendo elas (i) mandado de segurança relativo à CSLL do ano base de 1989, que discute o princípio da isonomia na aplicação de alíquotas diferenciadas da contribuição, R\$ 2.143, (ii) ação anulatória que visa extinguir o crédito tributário de IRRF constituído pela RFB em 2006 ao interpretar que operações de câmbio conjugadas poderiam resultar em rendimento pré-determinados e, portanto, sujeitos ao imposto de renda de fonte, R\$ 11.437 e (iii) autuação da RFB em relação ao Pis e Cofins, a qual se questiona a dedutibilidade de perdas auferidas na venda de precatórios em 2009 da base de cálculo das referidas contribuições, R\$ 4.337 e (iv) autuação da RFB, também em relação ao PIS e COFINS, no processo de desmutualização das bolsas ocorrida em 2007, alegando-se que referido ganho na venda dos títulos patrimoniais estaria sujeito à incidência das referidas contribuições, a despeito de se tratar de venda de ativo permanente não sujeita à esta tributação, R\$ 13.840.

Foram constituídos depósitos judiciais, desde o exercício de 2011, referente à contingência do PIS e COFINS, os quais encontram-se atualizados pelo valor de R\$ 5.334.

Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo recebeu autos de infração da Receita Federal, no valor de R\$ 39.050, o qual encontra-se atualizado pelo valor de R\$ 53.619, questionando seu plano relacionado ao programa de Participação em Lucros e Resultados, nos anos de 2005 a 2007. A discussão sobre o respectivo recolhimento de tributos decorrentes de tal plano encontra-se em fase administrativa, uma vez que o Banco apresentou impugnação aos autos de infração e segue aguardando análise do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Recurso Especial da Fazenda Nacional, não tendo sido constituídas provisões.

Há, também, Execução Fiscal ajuizada pela União (Fazenda Nacional) com base na Notificação Fiscal de Lançamento de Débito - NFLD nº 35.132.653-7, referente à cobrança de valores relacionados a contribuição previdenciária a cargo do empregador - incluindo contribuição ao SAT e os relativos a terceiros (INCRA e salário educação) - sobre os pagamentos efetuados a empregados a título de participação nos lucros. Há depósito efetuado nesse processo no valor de R\$ 2.594.

Há, também, Execução Fiscal ajuizada pela União (Fazenda Nacional) com base na Notificação Fiscal de Lançamento de Débito - NFLD nº 35.132.653-7, referente à cobrança de valores relacionados a contribuição previdenciária a cargo do empregador - incluindo contribuição ao SAT e os relativos a terceiros (INCRA e salário educação) - sobre os pagamentos efetuados a empregados a título de participação nos lucros. Há depósito efetuado nesse processo no valor de R\$ 2.594.

Os processos de natureza trabalhistas e cíveis envolvendo o Grupo e classificados como de de risco de perda possível possuem as seguintes estimativas de valores agregadas:

Processos Trabalhistas R\$ 1.728
Processos Cíveis R\$ 2.187

A Prefeitura do Município de São Paulo lavrou, em junho de 2013, auto de infração contra o Grupo relativamente ao Imposto sobre Serviços - ISSQN incidente sobre receitas com rendas de garantias prestadas. A autuação abrange os anos de 2008 à 2011. O valor total atualizado é de R\$ 4.645. Ainda com relação à discussões com o

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

mesmo órgão municipal, o Grupo impetrou quatro ações anulatórias com a finalidade de desconstituir autos de infração lavrados por este Município e que atualmente somam o montante de R\$ 9.023.

Entre 2011 e 2012, o Grupo recebeu autos de infração do Ministério da Fazenda sobre o programa de Participação em Lucros e Resultados dos anos de 2005 a 2007, no valor de R\$ 4.211. O valor atualizado desses autos é de R\$ 5.051. Os autos aguardam julgamento de Recurso de Ofício junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

O Grupo também recebeu dois autos de infração da Secretaria da Receita Federal do Brasil relativos ao PIS e COFINS incidentes sobre o processo de desmutualização das bolsas ocorrido em 2007, com impacto, da mesma forma, nos anos subsequentes de 2008 e 2009. Os autos foram devidamente impugnados e aguardam julgamento por parte do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. O valor atualizado dessas demandas é de R\$ 25.772.

Conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foi constituída provisão para esses casos em face da avaliação de perda possível dada pelos consultores jurídicos externos do Grupo.

31. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social totalmente integralizado, no montante de R\$ 996.551 em 2014 e 2013, está composto por 776.579.850 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Lucros acumulados / Reserva de lucro

Os resultados acumulados foram integralmente destinados. O resultado do período, no montante de R\$ 207.941 (2014 - R\$ 146.392), foi destinado para outras reservas - R\$ 107.973 (2014 - R\$ 63.438), sendo o saldo restante, R\$ 100.000 (2014 - R\$ 80.000) distribuído como Juros ao Capital.

c. Juros sobre capital próprio e dividendos

Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por Ações. Foram creditados juros aos acionistas no exercício, de acordo com a Circular Bacen nº 2.739/97, no valor de R\$ 100.000 (2014 - R\$ 80.000).

Em conformidade com as Leis n.º 9.249/1995 e n.º 9.430/1996 e com o Estatuto do Grupo, a Administração decidiu pelo pagamento aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio, imputados ao valor dos dividendos, equivalentes a 48% sobre o lucro líquido.

d. Limites de patrimônio - implementação da Basileia III

Através de um pacote de medidas, publicadas desde 2006, o CMN e o BACEN regulamentaram o cálculo de requerimento mínimo de capital baseados no acordo de Basileia II, com efeito a partir de julho de 2008. Em março de 2013, foram publicadas novas medidas relacionadas aos acordos de Basileia III, as quais passaram a vigorar em outubro do mesmo ano.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

A seguir são apresentados os valores apurados de acordo com as bases do padrão contábil local:

Descrição	2015	2014
Risco operacional	92.596	90.903
Risco de crédito	1.012.302	692.279
Risco de moeda/cambial	8.951	70.792
Risco de juros	307.103	359.395
Risco de commodities	-	38
RBAN	48.394	34.756
Total PLE	1.469.346	1.248.163
Patrimônio referência	1.743.439	1.655.917
Margem para limite Basileia	284.093	407.754
Percentual de utilização	84,28%	75,38%
Índice Basileia	14,59%	14,59%
Razão de alavancagem*	11,48%	-

* A Razão de alavancagem, passou a ser requerida pelo Banco Central a partir de outubro/2015.

32. Transações com partes relacionadas

a. Transações com empresas ligadas

O Grupo mantém negócios em condições usuais de mercado com as sociedades controladas no país e coligadas no exterior. Os saldos patrimoniais e os resultados gerados destas transações são apresentados como segue:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	2015			2014	
	Semestre	Exercício		Exercício	
	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)
Disponibilidades (DEME) (ii)	-	161.265	-	179.183	-
Deutsche Bank AG, Frankfurt	-	143.398	-	154.089	-
Deutsche Bank AG, Tokyo	-	1.352	-	1.402	-
Deutsche Bank AG, Toronto	-	1.298	-	19.449	-
Deutsche Bank AG, London	-	15.217	-	4.243	-
Aplicações em ME (ii)	-	273.339	-	135.468	-
Deutsche Bank AG - New York	-	273.339	-	135.468	-
Valores a receber de sociedades ligadas (i)	6.873	13.296	13.271	13.320	11.751
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	6.873	13.296	13.271	13.320	11.751
Serviços prestados para empresas no exterior (iii)	78.783	90.633	129.042	49.316	107.506
DB AG London Branch	51.702	67.702	93.673	44.670	77.547
Deutsche Bank Securities Inc. (NY)	15.885	15.388	16.219	139	7.965
DWS investment GmbH	2.463	2.209	5.298	1.304	3.981
Deutsche Bank Trust Company Americas	2.717	3.027	4.661	2.034	4.904
Deutsche Investment Management Americas Inc.	1.680	1.512	3.570	869	2.562
DB AG Hongkong Branch	2.513	-	2.513	-	-
DB AG Cayman Islands Branch	182	143	1.122	-	-
DB AG New York Branch	1.020	-	1.020	-	-
Deutsche Bank AG, Frankfurt	418	489	763	300	769
Deutsche Bank Mexico S.A. Institution de Banca Multiple	203	163	203	-	-
Deutsche Inversiones Limitada	-	-	-	-	9.778
Aluguéis (ii)	277	23	139	-	263
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	277	23	139	-	263
Depósito à vista (ii)	-	(4.747)	-	(8.642)	-
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.	-	(4.270)	-	(1.080)	-
Deutsche Bank Lufthansa AG	-	(455)	-	(7.090)	-
DB Master Fidei NPD de Precatórios	-	(11)	-	(11)	-
Global Markets Fim Credito Privado De Inv No Exterior	-	(6)	-	-	-
Global Markets III Fim Cred Priv E Inv No Exterior	-	(5)	-	-	-
Fic Fidei Nao Padronizados	-	-	-	(461)	-
Depósito a prazo	(35.297)	(452.857)	(72.557)	(461.897)	(60.188)
Global Markets Fim Credito Privado De Inv No Exterior	(18.801)	(389.465)	(30.637)	(44.903)	(10.841)
Dbusbz2, Llc.	(9.227)	(16.097)	(24.318)	(257.016)	(29.706)
Global Markets III Fim Cred Priv E Inv No Exterior	(2.517)	-	(7.050)	(76.697)	(7.484)
Fic Fidei Padronizados Global Markets	(4.013)	(40.313)	(8.813)	(58.252)	(9.854)
Fic Fidei Nao Padronizados Global Markets	(739)	(6.982)	(1.739)	(25.029)	(2.303)

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	2015			2014	
	Semestre	Exercício		Exercício	
	Receita/ (Despesa)	Ativo/ (Passivo)	Receita/ (Despesa)	Ativo / (Passivo)	Receita/ (Despesa)
Captações no mercado aberto (ii)	26.810	(213.644)	14.775	(184.552)	(11.793)
Deutsche Bank Corretora de Valores S.A	26.810	(213.644)	14.775	(184.552)	(11.793)
Obrigações por empréstimos e repasses (ii)	89.296	(3.834.705)	191.262	(2.172.330)	(93.956)
Deutsche Bank AG, Cayman	851	(36.540)	1.823	-	-
Deutsche Bank AG, Frankfurt	3.433	(147.430)	7.353	(254.938)	(11.026)
Deutsche Bank AG, Milano	-	-	-	(15.540)	(672)
Deutsche Bank AG, New York	85.012	(3.650.735)	182.086	(1.901.852)	(82.258)
Deutsche Bank AG, Taiwan	-	-	-	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos (iv)	207.292	586.682	302.744	(30.160)	39.023
Global Markets FI Multimercado	207.292	586.682	302.744	(30.160)	39.023
Carteira de Câmbio - Operações de arbitragem (ii)	(131.387)	(103.583)	(236.870)	(202.501)	(236.870)
DB AG London Branch	(131.387)	(103.583)	(236.870)	(202.501)	(236.870)
Despesas a pagar para empresas no exterior (iii)	(1.064)	(2.432)	(2,101)	(2,379)	(1,559)
Deutsche Bank AG, Frankfurt	(939)	(2.432)	(1.848)	(2.379)	(1.442)
DBOI Global Services Private Limited	(125)	-	(253)	-	(117)

- (i) Representa o valor a receber do contrato de prestação de serviços firmado com a empresa controlada, em virtude da utilização da estrutura do Banco, para suporte nas áreas administrativa, operacional, marketing, tributária e financeira.
- (ii) Operações realizadas com as empresas coligadas e controladas.
- (iii) Representa o valor a receber ou a pagar do contrato de prestação de serviços firmado com as coligadas do grupo no exterior, em virtude do registro de operações fechadas globalmente, com registro nas respectivas localidades.
- (iv) Operações realizadas com coligadas no país. Os valores referenciais (*notional*) dos instrumentos financeiros derivativos totalizam R\$ 11.239.228 (2014 - R\$ 5.224.854) com o fundo de investimento controlado pela coligada Dbusbz2. O objetivo dessas operações é a de proteger a exposição a riscos assumidos com clientes. Os resultados auferidos nos instrumentos financeiros derivativos com empresas ligadas são registrados em conjunto com os resultados auferidos nas operações com terceiros.

b. Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

b - 1 - Definição de pessoal-chave da Administração: Tendo em vista a participação e as decisões tomadas, consideramos pessoal-chave os integrantes da Administração do Conglomerado (composto pelo Deutsche Bank S.A. Banco Alemão e pela Deutsche Bank Corretora de Valores S.A.).

b - 2 - Política: O Conglomerado adota política de remuneração e incentivo com abrangência global, baseada em princípios como alinhamento da remuneração aos resultados e à política de gestão de risco do Grupo, maximização do desempenho dos funcionários e atendimento de exigências regulatórias. A política está em conformidade com a Resolução CMN nº 3921/10.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

b - 3 - Benefícios de curto prazo:

	2015	2014
Remuneração fixa	18.588	16.156
Remuneração variável (curto prazo)	1.541	3.064
Encargos trabalhistas	7.287	6.958

b- 4- Benefícios de longo prazo:

	2015	2014
Remuneração variável (longo prazo)	15.782	6.798
Encargos trabalhistas	5.713	2.461

B - 5 - Outras informações: Conforme legislação em vigor, as instituições não podem conceder empréstimos para os membros da administração e seus respectivos familiares, bem como às pessoas físicas e jurídicas a elas ligadas. Adicionalmente, informamos que não existem quaisquer outras transações entre o pessoal-chave e a entidade.

33. Fundos de previdência privada

O Grupo, em conjunto com seus colaboradores, patrocina o fundo de pensão MULTIPREV (fundo multipatrocinado), que tem como principal objetivo a suplementação de benefícios concedidos pela Previdência Social aos participantes e beneficiários. Os planos de benefícios mantidos pelo Grupo são, basicamente, da modalidade de contribuição definida, sendo que também existe uma pequena parcela da modalidade de benefício definido. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o plano de benefícios do Grupo apresentou um déficit de R\$ 295, cujo equacionamento se deu através da utilização de recursos do Fundo Previdencial (2014 déficit de R\$ 185).

No exercício a obrigação por contribuição da parte do Grupo totalizou R\$ 3.191 (2014 R\$ 3.161).

34. Gerenciamento de riscos financeiros

Introdução e visão geral

O Grupo está exposto aos seguintes riscos provenientes do uso de instrumentos financeiros:

Risco operacional
Risco de mercado
Risco de crédito
Risco de liquidez

Visando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil, quanto à adequação aos princípios de Basileia III, o Grupo vem preparando suas estruturas tecnológicas, administrativas e de pessoal, considerando o cronograma delineado pelos reguladores, para obtenção de dados qualitativos e quantitativos utilizados nos cálculos e análises dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Mensalmente são realizadas reuniões de comites específicos para acompanhamento e avaliação dos riscos, com o objetivo de identificar a eficácia dos controles mitigadores de riscos, bem como a aderência dos procedimentos às normas instituídas, internas e externas. Esses processos buscam adequar as melhores políticas de alocação dos recursos em ativo e passivo administrados pelo Grupo, concomitantemente com os melhores princípios de gerenciamento de riscos e controles internos, inclusive quantificando a alocação de capital que assegure a manutenção e expansão das linhas de negócios do Grupo. Tais procedimentos, em conjunto com processos continuados de aprimoramento dos controles internos, têm objetivos direcionados a subsidiar a direção executiva, órgãos supervisores, auditorias e clientes do Grupo, de informações que delineiam a gestão corporativa dos riscos e controles internos, baseada em políticas, normas e instrumentos implementados pela administração, bem como nos preceitos normativos vigentes determinados pelas Autoridades Monetárias.

A descrição da estrutura de gerenciamento de riscos está disponível no site do Grupo www.db.com/brazil onde podemos encontrar as estruturas de gestão de risco operacional, gestão de risco de mercado, gerenciamento de risco de crédito e gerenciamento de riscos - Basileia II pilar 3.

a. Risco Operacional

Em virtude da rígida política global de controle e gestão de capital, o Grupo possui uma base histórica de eventos operacionais desde o ano 2000, bem como manuais de procedimentos e indicadores de performance, que proporcionam o controle dos eventos e a adequada alocação de capital.

Em junho de 2006 foi publicada a Resolução CMN nº 3.380, exigindo do mercado financeiro brasileiro, a implantação da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

A estrutura adotada pelo Grupo prevê os procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionadas ao risco operacional.

b. Risco de mercado

Em atendimento à Resolução CMN nº 3.464/07, o Grupo, na qualidade de instituição líder do Grupo, instituiu uma política de gerenciamento de riscos de mercado. A política, as responsabilidades, os procedimentos, as metodologias e a estrutura seguem as diretrizes instituídas para controle de riscos globais do Grupo.

O Risco de Mercado é o risco de perdas em decorrência de movimentos adversos nos preços dos fatores de risco subjacentes às posições detidas pelo Grupo.

Gerenciamento de Risco de Mercado

A estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado do Grupo no Brasil está definida na Política de Gerenciamento de Risco de Mercado para o Brasil. A estrutura de gestão compreende papéis e responsabilidades, organização e processos, metodologias e ferramentas, sistemas e infra-estrutura.

As principais ferramentas utilizadas pelo Grupo para quantificar e gerir o risco de mercado são:

- *Value-at-Risk* (VaR): é uma métrica que resume a exposição de um ativo e/ou carteira ao risco de mercado durante condições normais de mercado. O VaR é expresso como um valor absoluto de perda que não é

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

esperado que seja ultrapassado por um determinado nível de confiança em um horizonte específico de tempo. O VaR é geralmente expresso como um valor monetário, que possibilita comparações diretas de possíveis classes de ativos. A metodologia utilizada baseia-se em uma simulação de Monte Carlo com 10,000 cenários, intervalo de confiança de 99% e 1 dia de holding period (*Stress Testing*): medida que representa o impacto no resultado da carteira para determinado cenário de crise. O cenário é revisto periodicamente pela área de *Market Risk Management*.

- Sensibilidades: são divididas em categorias tais como Taxas de Juros, Câmbio, Ações e Commodities.

Análise de Sensibilidade

Para fins de apuração dos testes de sensibilidade, as carteiras foram segregadas entre negociação e não negociação. Essa segregação visa confirmar que a carteira de não negociação apresenta as mesmas condições de captação e repasse, de forma que não geram impacto em caso de condições extremas nas taxas de mercado, inclusive como pode ser observado pelos volumes apresentados abaixo na coluna de não negociação, tanto para ativo quanto para passivo.

	2015		2014	
	Negociação	Não Negociação	Negociação	Não Negociação
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	2.077.632	-	2.241.151	-
ATIVOS FINANCEIROS A VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	5.031.967	-	3.690.908	-
Instrumentos de dívida (nota 18)	1.901.618	-	1.941.189	-
Instrumento de patrimônio (nota 18)	4.693	-	33.117	-
Instrumentos financeiros derivativos (nota 18)	3.125.656	-	1.716.602	-
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS	-	4.136.273	-	2.845.571
Créditos a clientes (nota 19)	-	4.136.273	-	2.845.571
Outros ativos - Câmbio	(1)	-	751.701	-
TOTAL DO ATIVO	7.109.598	4.136.273	6.683.760	2.845.571
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
PASSIVOS FINANCEIROS	2.146.472	1.837.871	1.721.728	1.837.871
Depósitos de clientes (nota 25)	-	1.539.933	-	1.539.933
Depósitos e empréstimos de instituições financeiras (nota 24)	-	297.938	-	297.938
Instrumentos financeiros derivativos - passivo (nota 27)	2.146.472	-	1.721.728	-
Outros passivos - Câmbio (nota 29)	1.093.537	-	496.634	-
TOTAL DO PASSIVO	3.240.009	1.837.871	2.218.362	1.837.871

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Risco de câmbio

Para fins de gerenciamento da sensibilidade de câmbio, o Grupo utiliza o valor da exposição cambial como referência. Abaixo a composição dessa sensibilidade, distribuídos entre opções de Juros e demais produtos.

	2015	2014
Opções	113.940	55.399
Demais produtos	22.376	117.986

Risco de juros

A seguir é apresentado o resultado do teste de sensibilidade de juros para os principais produtos que da carteira de negociação.

Para fins de apuração do efeito gerado pelo teste de sensibilidade de juros, foi utilizado o choque de +1bp (*basis point*) na taxa de juros, em linha com a metodologia global utilizada pelo grupo DB para esse tipo de produto.

Análise de Sensibilidade - taxa de juros

2015					
Moeda	BRL	Inflação	USD	JPY	EUR
Bonds/Cash	(188.599)	14.160	5.333	-	-
Forwards	(1)	-	(107.093)	-	21.540
Futuros	10.139	-	93.951	-	1.283
Opções	-	-	-	-	-
Swaps	27.967	(778)	61.388	-	(36.120)
Totais	(150.494)	13.381	53.578	-	(13.296)

2014					
Moeda	BRL	Inflação	USD	JPY	EUR
Bonds/Cash	(49.930)	(63.176)	(1.045)	-	-
Forwards	(7.194)	-	1.119	(10.125)	16.878
Futuros	(150.971)	-	(534.848)	(709)	(1.829)
Opções	(170.472)	-	11.980	-	-
Swaps	376.160	4.581	520.154	11.198	(7.129)
Totais	(2.407)	(58.595)	(2.641)	364	7.920

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

c. Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade de a contraparte de um empréstimo ou operação financeira não cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar, assim, alguma perda para o Grupo, representado pela possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

Gerenciamento de risco de crédito

O Grupo gerencia o risco de crédito de uma forma coordenada em todos os níveis da organização. Os seguintes princípios sustentam o princípio de gerenciamento de risco de crédito:

- todas divisões de crédito devem obedecer aos mesmos padrões nos seus respectivos processos de decisão de crédito.
 - a aprovação de limite de crédito para clientes e o gerenciamento de exposição ao risco de crédito deve estar de acordo com as políticas e estratégias do Grupo DB.
 - qualquer alteração material do limite de crédito deve ser aprovado segundo a alçada necessária (incluindo prazo, tipo de garantia, *covenants*)
 - o Grupo determina alçadas de crédito para indivíduos segundo suas qualificações, experiência e treinamento e o Grupo as revê periodicamente.
 - o Grupo mensura e consolida todas exposições e cada grupo econômico (*obligor*) de uma forma global.
- Operações de crédito e títulos de investimento com redução ao valor recuperável

Empréstimos e títulos inadimplentes são empréstimos e títulos para os quais o Grupo determina que provavelmente não consiga cobrar todo o principal e os juros devidos de acordo com os prazos dos contratos de empréstimo ou de emissão do título. Tais empréstimos são classificados nos níveis de risco iAAA a iD no sistema interno de graduação de risco do Grupo.

Empréstimos com atraso, porém não inadimplentes (*impaired*)

São os empréstimos e títulos em que os pagamentos dos juros contratuais ou do principal estejam atrasados, mas que o Grupo acredita que considerá-los inadimplentes não é apropriado, em razão do nível de garantia, aval disponível ou do estágio da cobrança dos valores devidos ao Grupo.

Empréstimos com prazos renegociados

Empréstimos com prazos renegociados são empréstimos que foram reestruturados em razão da deterioração na posição financeira do tomador e nos casos em que o Grupo fez concessões que de outra forma não consideraria.

Uma vez que o empréstimo é reestruturado, ele continua nesta categoria independentemente de ter desempenho satisfatório após a reestruturação.

Provisões para perdas com empréstimos inadimplentes

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

O Grupo estabelece uma reserva para perdas em empréstimos inadimplentes que representa sua estimativa das perdas que poderão ser incorridas em sua carteira de empréstimos. Os principais componentes dessa reserva são um componente de perda específica que se refere às exposições individualmente significativas, e uma reserva coletiva para perdas em empréstimos estabelecida para grupos de ativos homogêneos baseado em perdas incorridas, mas não identificadas nos empréstimos sujeitos à avaliação individual de adimplência.

Política de baixa

O Grupo baixa o saldo de um empréstimo ou título (e as respectivas provisões para perdas com empréstimos e títulos inadimplentes) quando a área de Crédito do Grupo determina que os empréstimos e/ou títulos são incobráveis. Essa determinação é atingida após considerar informações tais como a ocorrência de mudanças significativas na situação financeira do tomador/emissor que indiquem que ele não poderá pagar a obrigação ou que os pagamentos da garantia serão insuficientes para pagar a exposição total. Os valores de risco de crédito estão apresentados na nota 29-e.

d. Risco de liquidez

Risco de liquidez é a possibilidade da instituição não honrar suas obrigações em qualquer momento, seja pelo resgate antecipado de depósitos ou aumento de obrigações/garantias.

O gerenciamento de risco de liquidez é executado pela área de Treasury, que é uma unidade segregada das áreas de negócios, auditoria interna e gestão de recursos de terceiros. Treasury é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento do risco de liquidez e sua aplicação, além disso, tem autoridade para executar as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em nível adequado.

Os temas referentes ao risco de Liquidez são discutidos mensalmente no ExCo e CRC.

Processos:

As principais ferramentas utilizadas no Gerenciamento do Risco de Liquidez são:

- Teste de Estresse de Liquidez;
- Saída Máxima de Caixa;
- Saída Máxima de Caixa por Moedas;
- Teste de Aderência de Liquidez;
- Composição Diária de Caixa;
- Perfil das Captações
- Reserva Mínima de Liquidez; e
- Aprovação de Novos Produtos.

Plano de Contingência de Liquidez

Buscando gerenciar de forma prospectiva o Risco de Liquidez da instituição, foi estabelecido o Plano de Contingência de Liquidez que define responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crise sistêmica ou idiossincrática de liquidez.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Com o objetivo de demonstrar a liquidez do Grupo, a seguir é apresentado o quadro resumo, com os ativos e passivos financeiros por vencimento para a data base 31 de dezembro de 2015:

	2015					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	2.077.632	-	-	-	-	2.077.632
Instrumentos de dívida	-	444.869	698.128	270.394	488.227	1.901.618
Swaps	-	366.284	44.054	951.000	738.992	2.100.330
Opções	-	321.353	73.571	-	-	394.924
Operações a termo	-	541.946	61.272	16.790	1.894	621.902
Futuros	-	8.500	-	-	-	8.500
Cotas de Fundo	4.693	-	-	-	-	4.693
Créditos a clientes	58.042	2.168.991	1.502.657	353.916	62.628	4.146.234
Total	2.140.367	3.851.943	2.379.682	1.592.100	1.291.741	11.255.833

	2015					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Passivos financeiros						
Arbitragens	-	79.557	10.794	13.232	-	103.583
Swaps	-	109.814	151.118	633.893	532.010	1.426.835
Opções	-	413.603	42.300	-	-	455.903
Operações a termo	-	115.063	44.521	567	-	160.151
Depósitos de clientes	-	759.002	1.028.279	779.423	3.663	2.570.367
Depósitos de instituições financeiras	165.471	-	-	38.740	-	204.211
Total	165.471	1.477.039	1.277.012	1.465.855	535.673	4.921.050

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	2014					Total
	Sem Vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes de caixa	2.241.151	-	-	-	-	2.241.151
Instrumentos de dívida	-	1.155.821	240.876	422.129	155.480	1.974.306
Swaps	-	216.064	61.995	180.956	485.559	944.574
Opções	-	73.360	3.046	40.439	31.321	148.166
Operações a termo	-	409.596	22.802	190.452	1.013	623.863
Ações	28.761	-	-	-	-	28.761
Cotas de Fundo	4.356	-	-	-	-	4.356
Arbitragens	-	-	-	-	-	-
Créditos a clientes	-	400.775	1.361.151	435.240	-	2.197.166
Total	2.274.268	2.255.616	1.689.870	1.269.216	673.373	8.162.343
Passivos financeiros						
Arbitragens	-	199.392	-	-	-	199.392
Swaps	-	20.443	57.640	506.062	320.976	905.121
Opções	-	145.714	3.533	92.694	48.105	290.046
Operações a termo	-	231.637	89.725	2.203	496	324.061
	-	-	-	-	-	-
Depósitos de clientes	-	536.211	400.013	598.272	5.437	1.539.933
Depósitos de instituições financeiras	-	107.338	10.529	22.698	-	140.565
Total	-	1.240.735	561.440	1.221.929	375.014	3.399.118

e. Estrutura de gerenciamento de capital

Estrutura de Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital tem por objetivo garantir que o Grupo mantenha um nível de capital adequado a partir das perspectivas econômicas e regulatórias, conforme estabelecido pela Resolução 3.988 do Conselho Monetário Nacional.

Responsabilidade

Obedecendo cronograma estabelecido pela Resolução nº 3.988/11 já houve indicação do diretor responsável e definição da estrutura organizacional para implementação da estrutura de gerenciamento de capital bem como a definição da política institucional, dos processos, dos procedimentos e dos sistemas necessários a implementação dessa estrutura.

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

Plano de Capital

O Grupo administra um modelo de capital prospectivo, desta forma, procurando alinhar o plano de capital com o planejamento estratégico para um horizonte mínimo de três anos.

O plano é elaborado considerando as principais oportunidades e ameaças apresentadas no mercado, projeções de balanços, receita, despesas e distribuição/retenção de dividendos.

Processos de Gerenciamento de Capital

- Relatórios Gerenciais distribuídos diariamente e mensalmente;
- Plano de Capital;
- Simulação de Eventos Severos atrelado ao Plano de Contingência de Capital; e
- Aprovação de novos produtos.

f. Mitigação de riscos

Visando mitigar os riscos acima, particularmente o risco de crédito, o Banco realizou operações classificadas como ativas vinculadas e ainda possui operações amparadas em acordo de compensação e liquidação de operação, conforme discriminado abaixo

- Operações ativas vinculadas

O Banco possui operação enquadrada como operação ativa vinculada no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes com as quais possui essa modalidade de acordo. O montante total dos créditos cobertos por essa modalidade, em 31 de dezembro de 2015, foi de R\$ 976.200 (2014 - R\$ 664.050), com vencimento até abril de 2022.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Receita	312.150	66.046
Despesa	(312.150)	(66.046)
Resultado líquido	<u>-</u>	<u>-</u>

- Acordo de compensação e liquidação de obrigações

O Banco possui operações com acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com pessoas jurídicas, resultando em maior garantia de liquidação financeira, com as partes com as quais possui essa modalidade de acordo. Seguem os montantes cobertos por essa modalidade:

Grupo Deutsche Bank Brasil
Demonstrações financeiras consolidadas
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de Reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ativo - Exposição	2.728.677	1.403.954
<u>Passivo - Garantidor</u>	<u>(2.113.383)</u>	<u>(1.325.600)</u>
Exposição residual	615.294	814.227

35. Aspectos Tributários - REFIS

A Administração optou pela adesão à anistia instituída pela Lei 11.941 de 27 de maio de 2009 com as alterações produzidas pela Lei 12.996 de 18 de junho de 2014. Com isto, desistiu-se da ação judicial contra a Fazenda Nacional que discutia o alargamento da base de cálculo do PIS e COFINS disciplinada pela Lei 9.718 de 27 de novembro de 1998. Os efeitos da anistia foram reconhecidos em dezembro de 2014.

36. CPC 33 - Benefícios a Empregados

O CPC33 - benefícios a empregados foi homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15, e tem aplicação a partir de 1º de janeiro de 2016. O Banco está avaliando os impactos da adoção desse pronunciamento.

37. Resolução Bacen nº 4.455/15

A resolução Bacen nº 4.455/15 estabelece os procedimentos contábeis relativos ao reconhecimento dos efeitos das variações cambiais na conversão de demonstrações financeiras de dependência e de entidade coligada ou controlada no exterior e a operações de “*hedge*” de variação cambial de dependências ou de investimentos em coligada ou controlada no exterior. Esta resolução deverá ser aplicada pelas instituições de forma prospectiva a partir de 1º de julho de 2016.

O Banco está avaliando os impactos da adoção dessa Resolução.

38. Eventos subsequentes

Em linha com o novo planejamento estratégico global do grupo Deutsche Bank, denominado “*Strategy 2020*”, foi aprovado, em 14 de março de 2016, um novo plano de negócios para o Deutsche Bank Brasil. Considerando esse novo modelo de negócios, haverá uma redução das atividades do Deutsche Bank Brasil, notadamente em relação as operações com títulos e valores mobiliários e arbitragens de câmbio. Os impactos dessa mudança poderão ser mensurados ao final do segundo semestre de 2016.